

Exm^o. Senhor
Presidente da Câmara de Aveiro
Praça República
3800 AVEIRO

DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS
Endereço: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefone 24601 — Telex 37489.

Prédio ruiu no centro de Aveiro



Valeu os proprietários já estarem avisados. Ao princípio da madrugada de ontem ruiu um prédio na R. Manuel Firmino. Para além de elevados prejuízos há uma família e uma alfaiataria desalojados.

Ler na pág. 2

A crise na Construção Civil: dívidas à Banca rondam os 200 milhões de contos

O sector da Construção Civil português tem, pelo menos, um traço comum com o da CEE: em ambos os casos, apenas as empresas que praticam uma gestão técnica e administrativa rigorosa é que conseguem manter-se com um nível de solvabilidade.

São essas firmas que conseguem manter o bom nome e uma boa imagem empresarial, nestes tempos de crise generalizada para o sector, tanto em Portugal como nos países do Euromercado.

Cont. na página 6

Antigos accionistas das seguradoras nacionalizadas vão ser indemnizados

O processo de avaliação das companhias de seguros nacionalizados para efeitos de indemnização dos antigos accionistas foi finalmente iniciado, concluindo-se dentro de 6 a 9 meses.

No que respeita aos bancos, o processo ainda não principiou e não se sabe quando começarão as avaliações — disse uma fonte do Ministério das Finanças.

Do total de empresas nacionalizadas, foram, até à data, objecto de avaliação provisória, cerca de 150, na sua grande maioria pertencentes ao sector das indústrias de base, só agora se iniciando a avaliação das seguradoras e, num futuro que se prevê mais ou menos próximo, o das instituições de crédito — referiu a mesma fonte.

A determinação das indemniza-

ções tem por base um estudo do valor contabilístico das empresas reportado ao momento das nacionalizações.

Estes estudos têm sido realizados por empresas especializadas, mediante concurso público prévio, encontrando-se entre as firmas seleccionadas várias companhias estrangeiras — indicou o mesmo informador.

Relativamente às seguradoras, cuja avaliação se encontra em curso, os estudos deverão, em princípio, estar concluídos dentro de seis a nove meses — disse a fonte.

Sublinhou, no entanto, que o processo de avaliação tem sido «bastante acidentado», devido, nomeadamente, às chamadas «partici-

várias fusões que ocorreram posteriormente às nacionalizações.

As participações financeiras cruzadas — casos de companhias de seguros com acções noutras seguradoras — têm complicado os cálculos de avaliação e as fusões vieram dificultar a localização de muita da documentação indispensá-

À espera do camartelo camarário...



Perfeitamente desenquadrado do conjunto arquitectónico do Hospital de Aveiro, o «camafeu» que a foto documenta está à espera — há alguns meses — do camartelo da Câmara.

Ler pág. 2



CIDADE MÉXICO — Foto de alguns dos implicados e de parte dos sacos apreendidos num caso de tráfico de cocaína. (Telefoto Reuter-NP-«Diário de Aveiro»).

NESTA EDIÇÃO

**GRÃ-BRETANHA
COM MAIS PENAS DE PRISÃO**
— Portugal apresenta
o número mais baixo

Ler na página 7

**EDP ASSINA HOJE
EM LONDRES EMPRÉSTIMO
DE 150 MILHÕES DE DÓLARES**

Ler na página 9

VALEU OS PROPRIETÁRIOS JÁ ESTAREM AVISADOS

Edifício centenário ruiu ontem em Aveiro

O peso dos anos terá influído. A imprevidência terá ajudado. E ontem, quando eram cerca de 9,45 horas, ruiu em pleno centro de Aveiro um edifício centenário.

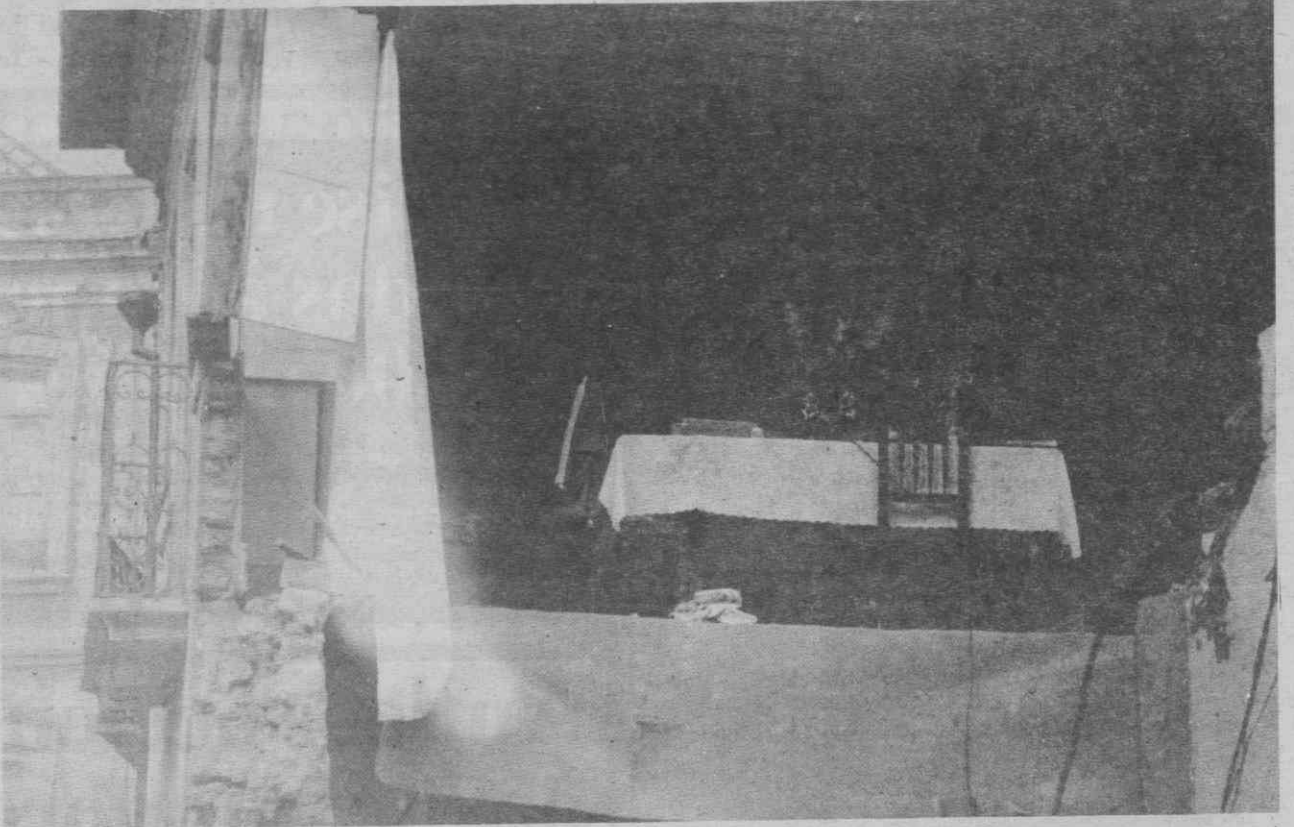
O que poderia ter sido uma tragédia só não o foi porque os proprietários do edifício já estavam «avisados». Isto porque mesmo ao lado estavam a ser abertos os alicerces para uma nova construção. E terá sido uma máquina que, ao entrar um pouco mais em profundidade nos débeis alicerces da centenária construção, a fez abalar, e cair.

Américo de Aguiar Ferreira, proprietário da casa que desabou, comprara-a em Dezembro do ano passado. Há apenas dois meses fora demolida um, a construção contígua, o que desde logo fez perigar a casa agora em ruínas. Segundo aquele proprietário, já há alguns dias que a casa abriu fendas, o que constituiu um aviso para os moradores — um casal e um tio, além de uma alfaiataria instalada no rés-do-chão.

Foi ontem de manhã, que o maquinista da obra agora em construção avisou o alfaiate para que fugisse que a casa ia cair. Este mais não fez do que ir avisar a esposa do proprietário, que trabalha próximo e retirar alguns dos seus haveres para que a ruína do prédio não lhe causasse maiores prejuízos. E assim, às 10.30 horas, em plena Rua Manuel Firmino estavam os haveres dos moradores e da alfaiataria.

Os prejuízos estão a coberto do seguro, e ainda segundo nos foi afirmado pelo sr. Américo de Aguiar Ferreira, o construtor que está na origem deste incidente «já se responsabilizou pelo sucedido, e propôs-se já assumir as responsabilidades emergentes deste caso».

Entretanto sem habitação e sem local de trabalho estão os proprietários e um tio que com eles coabita, e o alfaiate instalado no piso térreo.



Parecendo alheia a todo o drama, a sala de jantar continua intacta. Pouco depois, só a falta da parede e o tecto já abaulado testemunham a ocorrência.



Alguns operários procuram entre os escombros algo que possa ser recuperado. A foto mostra toda a ala direita do prédio reduzido a um montão de entulho.

À espera do camartelo camarário

Há já alguns meses que se vêm arrastando «conversações» entre a administração do Hospital de Aveiro e a Câmara Municipal, para a demolição do «camafeu» que se encontra à entrada do lado

Em Fevereiro passado — já lá vão quase seis meses — a Câmara retirou o telhado e todas as madeiras interiores que eram passíveis de aproveitamento.

Depois foi a instalação eléctrica... que impediu o dismantelar do

edifício, porque poderia provocar riscos desnecessários.

Em seguida foi a EDP que não foi tão rápida quanto necessário para retirar a instalação eléctrica.

Houve ainda o caso dos cabos telefónicos que atrasaram a demolição.

E tem havido, sobretudo, um manifesto desinteresse da Câmara Municipal em desenvolver a questão.

Uma promessa feita a que o camartelo iria dismantelar a edificação na passada 2.ª feira. Mas a foto mostra que nada disso aconteceu. E tanto o velho edifício como a administração do Hospital continuam a esperar que «aquilo» desapareça dali.

Até porque está a impedir que se façam obras de acesso mais rápidas

ao serviço de urgência e de ampliação do heliporto. Só com o desaparecimento do «camafeu» essas obras serão possíveis.

Lembramos que o velho edifício foi adquirido pelas construções hospitalares já com o fim em vista, e a própria Câmara alojou no Bairro de Santiago as famílias do prédio rosa — que fica contíguo ao amarelo — para viabilizar as obras que o centro hospitalar tem planeadas.

Mas tudo continua à espera do camartelo da Câmara.



É este o prédio amarelo que já faz ruborizar quem espera há tanto tempo que ele seja demolido.

MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO

Entraram ontem no porto de Aveiro o navio alemão «Ceaeste», o «Pernill Tholstrop», dinamarquês, neste carregado de gás, o multitanque «Holsatia», holandês para carregar produtos químicos e o «Praia do Restelo», português. Não saiu neste carregado de gás, o multitanque

«Holsatia», holandês para carregar produtos químicos e o «Praia do Restelo», português. Não saiu neste carregado de gás, o multitanque

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 54

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dr.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265; Telex 52154

CONCURSO DE FOTOGRAFIA EM AVEIRO

Promovido pela «Casa da Cultura da Juventude de Aveiro», adstrita à Delegação Regional do FAOJ, vai ter lugar o IV Concurso de Fotografia, subordinado ao tema

«Juventude e Participação». Este concurso é reservado para jovens dos 15 aos 30 anos. Aos três melhores trabalhos serão atribuídos prémios, ha-

vendo ainda um especial para o melhor trabalho do distrito de Aveiro.

Os interessados poderão solicitar o regulamento à «Casa de Cultura da

Juventude de Aveiro», sita na Av. 25 de Abril, n.º 24 r/c.

O prazo de entrega dos trabalhos termina no dia 15 de Setembro.

Artesanato — espelho das ricas tradições da zona de Águeda

O artesanato do concelho de Águeda é um dos aspectos que melhor caracteriza as ricas tradições e o modo de vida das gentes da região. Com um leque muito vasto de actividades, os artesãos aguedenses produzem verdadeiros cartões de visita da zona, com especial destaque para o artesanato da olaria que, junto com a faiança, ocupa o lugar mais destacado desse leque.

Dentro do artesanato de olaria, existem na região de Águeda dois tipos de produção: a de cerâmica de grés salgado e a de cerâmica de barro vermelho. Usando métodos muito similares, pois em ambos os

casos, o barro é repuxado, manualmente, em rodas de oleiro, cozido em fornos de lenha e depois pintado à mão, estes dois tipos de cerâmica distinguem-se pela utilização, no primeiro caso, de sal quando da cozedura do barro que, de seguida, é vidrado. A fama das cerâmicas de grés salgado e de barro vermelho ultrapassou já as nossas fronteiras, existindo até fábricas que só produzem para exportação.

Haverá alguém que não conheça as faianças de Águeda? Pensamos

que não, pois aquele tipo de artesanato característico da região, feito a partir de barro branco líquido, com o qual se enchem as formas de gesso, cozido em fornos eléctricos e, depois, pintado manualmente, é composto por peças de elevado nível artístico, muito apreciadas em Portugal e no mundo.

Ainda muito usados na agricultura e na pesca, os cestos de verga constituem outra das riquezas do artesanato da região, estando a sua produção praticamente limitada aos artesãos Belmiro Gonçalo, de Óis da Ribeira, Benigno dos Santos, de Póvoa do Vale do Trigo, e José Maria

Ferreira, de Travassô, facto que indica a necessidade de tomar medidas no sentido de preservar esta actividade artesanal.

Todos estes objectos, bonecos, recipientes, cestos, etc., podem ser apreciados ou transaccionados nas diversas feiras que se realizam periodicamente no concelho, onde também têm um papel importante os produtos agrícolas, o calçado, o gado, etc..

Quando se fala no artesanato de Águeda, é imprescindível focar a sua gastronomia artesanal. Muito apreciada, a doçaria regional é o seu elemento mais famoso. Trabalhada

à mão, utilizando farinha, ovos, açúcar, amêndoa, etc., e cozinhada em fogões de lenha, tem nos pastéis de Águeda, na barriga de freira, nos fuzis, saquilhos, suspiros e cavacas e nos bolos da páscoa, os seus principais representantes. As receitas destas iguarias estão zelosamente guardadas no segredo dos deuses pelos artesãos.

As Padeiras da Veiga, lugar da freguesia de Valongo do Vouga, e Laurinda Pereira de Paredes, têm também um papel importante na gastronomia artesanal, com o seu pão de trigo e a sua broa, no caso das primeiras, e com a sua triga-milha no caso da segunda.

Para que tudo isto não desapareça com o decorrer do tempo, é necessário que se sensibilizem as camadas mais jovens para a riqueza que representa o artesanato da sua região.



A beleza dos motivos pintados à mão é uma característica deste tipo de cerâmica.



Os trajes da região vistos por um artesão que trabalha o barro vermelho.

SEM O APOIO DOS BOMBEIROS

Passeio cicloturístico de Vagos envolveu centenas de praticantes

Realizou-se no passado domingo, tal como havíamos noticiado, o tradicional passeio cicloturístico à Praia de Mira, que este ano foi uma vez mais organizado pelo Centro de Educação e Recreio (CER), que

contou com o preciso apoio da Comissão Fabriqueira da Paróquia de Vagos.

A jornada, que envolveu mais de quinhentos praticantes — número mais que suficiente para atrapalhar o trânsito automóvel, sempre difícil em horas de ponta... — decorreu com muita animação, principalmente na zona do pinhal contíguo à Barrinha, onde teve lugar a parte recreativa, logo a seguir à celebração eucarística e ao almoço.

No regresso, a caravana percorreu as Gafanhas do Areão e da Vagueira, com passagem ao parque de campismo, tendo a culminar a organização oferecido a costurada sardinha nos terrenos do Santuário da Senhora de Vagos.

Como nota curiosa registre-se que os Bombeiros de Vagos, habitualmente presentes em certames do género, este ano primaram pela

ausência.

Fausto Silvestre, presidente do CER, falando em Mira ao nosso jornal, disse não compreender as razões que motivaram a não presença duma representação dos Bombeiros, para assistência durante o trajecto. «Eles foram convidados atempadamente a integrar a caravana» — frisou aquele membro directivo.

Para os Bombeiros, porém, as razões são bem diferentes, uma vez que, como nos garantiu o Comando, não foi dado conhecimento oficial do referido passeio e não solicitado o seu contributo em matéria de ambulâncias.

Convém frisar no entanto, que o segundo comandante dos Bombeiros faz parte, da Comissão Fabriqueira da Paróquia, o que faz prever que no mínimo tinha conhecimento da iniciativa.

Um estranho acidente



Ontem, cerca das 5 horas da manhã, na variante de Aveiro, ocorreu um acidente de viação, por despiste de um automóvel de marca Fiat.

A foto mostra o estado em que ficou a viatura, que na opinião de alguns «mirones» não terá recuperação possível.

Tudo leva a crer que o condutor terá adormecido ao volante do automóvel, ou então terá sido traído pelo intenso nevoeiro que se fazia sentir àquela hora. A verdade é que o carro galgou uma ravina de cerca de 4 metros e foi estatelar-se no meio de um milheiral.

Por estranho que pareça, e mau

grado, as diligências que desenvolvemos junto da Brigada de Trânsito de Aveiro, da Polícia de Segurança Pública desta cidade e dos Bombeiros, não foi possível apurar se o condutor saiu ileso do acidente ou sofreu lesões, dado que nos Bombeiros também não foi registado o acidente, e nem no Hospital deu

entrada qualquer ferido.

Ficará a dúvida de o carro ser roubado ou se o condutor ficou ileso e não participou a ocorrência.

Que a polícia esteve lá, soubemos nós. Mas que não nos disse nada, também é verdade.

A viatura sinistrada tem a matrícula CM-44-00.

MOVIMENTO DA LOTA:

MIL E TREZENTOS CONTOS

Na lota de Aveiro três arrastões descarregaram, ontem, 3.365 quilos que renderam 506.413\$00. Vindo de Marrocos, o «Rio de Aveiro», barco de pesca português, descarregou

30.084 quilos cuja carga rendeu 428.343\$00. O valor da pesca artesanal foi de 183.441\$00 e o da pesca local 202.405\$00.

EM AGUIEIRA (ÁGUEDA)

FOGO NO MATO

Cerca das 16.30 horas de ontem deflagrou um incêndio no mato entre a Agueira e a Veiga, localidade da freguesia de Valongo do Vouga. Os

Bombeiros Voluntários de Águeda foram chamados ao local onde, à hora de fecho da nossa Redacção ainda se mantinham a fim de extinguírem as chamas. Desconhece-se, por enquanto as causas do sinistro.

ANUNCIE NO «DIÁRIO DE AVEIRO»

POMBAL

Protocolo entre a Câmara e a APEPI

Entre a Câmara de Pombal e a APEPI-Associação de Pais e Educadores para a Infância, foi efectuado um protocolo de acordo financeiro — aprovado por unanimidade pela edilidade — relativamente à comparticipação para a construção do infantário e creche, a instalar na Rua de Leiria.

O acordo regional, a que nos referimos, conta, igualmente, com a comparticipação do Centro Regional de Segurança Social de Leiria, e tem o seguinte regulamento:

1 — a) A comparticipação a conceder pelo Centro Regional será de 70% do custo global da obra que se estima em 25.000.000\$00; b) a comparticipação da Câmara Municipal é de 30% daquele custo, deduzidos que sejam 600.000\$00, a realizar pela APEPI, como

contributo dos seus associados.

2 — O valor da comparticipação pelo Centro Regional fixa-se em 17.500.000\$00, independentemente do valor pelo qual venha a ser adjudicada a obra, sendo as revisões de preços objecto de avaliação posterior. 3 — A Câmara Municipal compromete-se a efectuar as infra-estruturas como: água, electricidade e arruamentos, bem como os «arranjos exteriores e muros de vedação», de acordo com o projecto.

4 — As comparticipações não abrangem os custos do projecto nem os encargos com coordenação e fiscalização das obras. 5 — Os pagamentos serão efectuados parcialmente, perante a apresentação dos autos de mediação de trabalhos executados nas percentagens de 70% e de 30%, respectivamente, pelo Centro Regional e pela Câmara Municipal do valor daqueles, podendo ser concedidos na mesma percentagem e nos termos legais os adiantamentos que sejam pedidos pelo adjudicatário da obra, desde que mereçam a concordância do Centro Regional, da Câmara e da APEPI. 6 — As importâncias resultantes da aplicação do número anterior, serão entregues à APEPI após a apresentação dos respectivos autos de mediação, que por sua vez liquidará ao adjudicatário e elaborará o necessário registo contabilístico.

7 — A Câmara Municipal garante o apoio técnico necessário na elaboração do concurso e análise das propostas dos concorrentes, competindo ao Centro Regional emitir sobre a adjudicação da obra. 8 — As partes envolvidas no presente acordo, aceitam o acompanhamento e fiscalização da obra pelos Serviços Técnicos do GAT de Leiria, em coordenação com os técnicos do Centro Regional. 9 — Eventuais alterações no decurso da obra serão objecto de ratificação pela fiscalização e pelo dono da obra. 10 — O Centro Regional garante, no corrente ano, o pagamento da verba consignada em PIDDAC desde que haja trabalhos executados naquele valor.

11 — Compromisso financeiro assumido pelo Centro Regional ficará sujeito às dotações anuais, que forem superiormente determinadas, estando, actualmente, em plano os seguintes valores: 1985 — 6.000 contos; 1986 — 8.000 contos, prevendo-se a inclusão de 3.500 contos em 1987. No entanto, o Centro Regional fará

o possível para que a verba a incluir em 1987 seja antecipada, reforçando, assim, a dotação do próximo ao.

ESCOLA DE FOGO EM POMBAL?

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, visitou esta vila, na última semana, por ocasião da visita aos centros de combate a fogos florestais.

Assim, e depois de visitar Viseu, Tondela, Lousã, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere e Ansião, Eduardo Pereira viajou até Pombal, tendo sido recebido no quartel dos Bombeiros Voluntários, cujas instalações percorreu com algum interesse. Pouco depois, o ministro da Administração Interna visitou a esquadra da PSP local, sempre acompanhado do presidente da Câmara de Pombal e do comandante dos bombeiros pombalenses, Carlos Carvalho, para além, claro está, dos comandantes da PSP e da GNR desta vila.

Uma vez na esquadra da PSP, Eduardo Pereira, em conversa de amigos, referiu que, neste momento, Pombal «... não figura dentro das seis possibilidades para a instalação da Escola Nacional de Bombeiros», adiantando, depois, que tais possibilidades são Castanheira de Pera, Tomar, Ilhavo, Abrantes, Mafra e Portalegre. Porém, e aproveitando a visita de Eduardo Pereira às actuais instalações dos Bombeiros V. Pombal (em Albergaria dos Doze) e o terreno para o futuro quartel desta mesma secção, o chefe do executivo camarário pombalense, Guilherme Santos, apresentou àquele membro do Governo uma proposta no sentido de que a sede da Escola Nacional de Fogo seja instalada em Pombal.

Para já, mais uma «complicação» para Eduardo Pereira que, no entanto, não se cansou de afirmar, na altura, que a escola ficará onde os bombeiros quiserem!

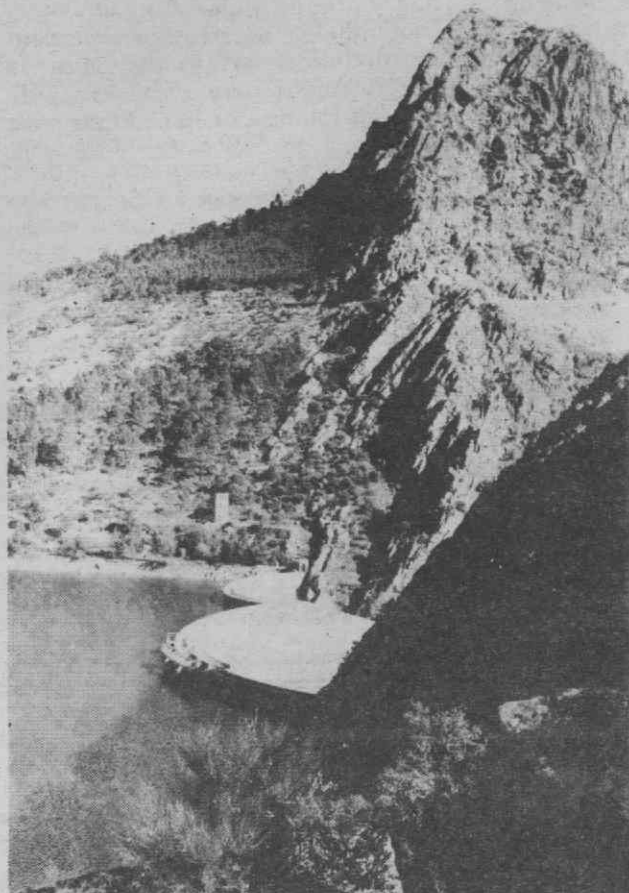
José Manuel Carraca



Avenida Heróis do Ultramar, em Pombal, em cujo concelho poderá ficar a Escola de Fogo.

CABRIL

Realizou-se a romagem a Nossa Senhora de Lourdes



Um aspecto da barragem de Santa Luzia na zona do Cabril.

Com a habitual pompa e devoção, que os habitantes desta freguesia lhe costumam emprestar, reançou-se recentemente a festa em honra a N. S. de Lourdes.

Esta iniciativa surgiu com os emigrantes dos anos trinta, radicados em França, e que em sua honra ergueram uma capela nos arredores de Cabril.

A parte religiosa constou de procissão de velas com a imagem de N. S. de Lourdes saindo da capela e percorrendo as ruas da povoação até à Igreja Matriz. No dia seguinte efectuou-se o mesmo trajeto, mas em sentido inverso, e que foi acompanhado pela Filarmónica de S. João de Areias. Seguiu-se a missa campal celebrada pelo reverendo padre José Salvador de Almeida, pároco da freguesia.

O arraial, que sempre se realiza por estas alturas, prolongou-se pela noite fora até ao romper do dia seguinte e contou com a participação do conjunto «Onda Média», de Cantanhede.

Qual história...o que estava bem tornou-se uma desgraça. Começou-se ao pagar a conta da energia eléctrica não mensalmente, mas de dois em dois meses. Mas como neste País «tudo melhora» parece que agora o pagamento dos gastos de electricidade passa a efectuar-se de três em três meses e o consumidor tem que apresentar ainda outra fotocópia do número fiscal de contribuinte. Salvo melhor opinião isto é um abuso que só numa empresa prepotente poderia ter cabimento.

Bem sabemos que há necessidade de poupar energia para que as despesas públicas sejam reduzidas e a importação de energia baixe ao mínimo indispensável. O que não quer dizer, no entanto, que se possam aceitar ruas às escuras ou semi-iluminadas como aconteceu nos dias em que decorreu a festa em honra de N. S. de Lourdes nesta localidade.

O FLAGELO DAS MÊLGAS E MOSQUITOS

Esta região tem sido este ano infestada por uma verdadeira praga de melgas e mosquitos. Evidentemente que cada um queixa-se onde lhe dói e os moradores desta zona tem realmente razões para se queixarem. Existem certas zonas da periferia do Cabril onde não se pratica a higiene por parte de certas pessoas o que faz perigar a saúde pública. Haja pois quem encontre soluções adequadas para estes problemas que julgamos não estarem de acordo com uma sede de freguesia. (C.)

Novas sociedades comerciais nas Beiras

Foram constituídas recentemente, na Região das Beiras, as seguintes novas sociedades comerciais, com um capital igual ou superior a cem mil escudos.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DA FORMIGA, LD. — Sede: Zona Industrial da Formiga, concelho de Pombal. Objecto: comercialização de materiais de construção. Capital: 3.000.000\$00.

TRAJE — COMÉRCIO DE VESTUÁRIO E CALÇADO, LD. — Sede: Vilar Formoso, concelho de Almeida. Objecto: comércio a retalho de vestuário e calçado. Capital: 2.000.000\$00.

ALTERAÇÃO DE CAPITAL

— Na empresa **AUTO DE SÃO CRISTÓVÃO DE COIMBRA, LD.**, com sede em Coimbra, foi alterado o capital social de 25.000.000\$00 para 30.000.000\$00.

Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por Arnaldo Simões Pais (15.000.000\$00), Maria Helena da Silva Pais (1.800.000\$00), Manuel da Silva (7.200.000\$00) e dr. Manuel Pedro da Silva Simões Pais (6.000.000\$00).

— Na empresa **MARQUES, LD.**, com sede no lugar de Assequins, concelho de Águeda, foi alterado o capital social de 750.000\$00 para 6.000.000\$00.

Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por três quotas iguais de 2.000.000\$00, sendo uma de cada um dos sócios.

— Na empresa **EMÍDIO & FONSECA, LD.** (a sociedade adopta a firma de **SARAIVA & FERRAZ, LD.**), com sede na freguesia de Teixoso, concelho da Covilhã, foi alterado o capital social de 100.000\$00 para 300.000\$00.

Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por duas quotas iguais, de 150.000\$00 cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios.

— Na empresa **EMPRESA TEXTIL BRANCAL, LD.**, com sede na Covilhã, foi alterado o capital social de 17.500.000\$00 para 40.000.000\$00.

Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por três quotas, duas de 18.000.000\$00, pertencendo cada uma a Manuel Rodrigues Brancal e Antero Moraes Rodrigues Brancal, e outra de 4.000.000\$00, pertencente ao sócio Francisco Baço Aleixo.

— Na empresa **JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA & FILHOS, LD.** com sede na freguesia de Águeda de Cima, concelho de Águeda, foi alterado o capital social de 2.000.000\$00 para 10.000.000\$00.

Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas por Afonso Simões de Oliveira (5.775.000\$00), José Simões de Oliveira (3.525.000\$00), Nélsion Simões de Oliveira (2.775.000\$00) e António Simões de Oliveira (2.775.000\$00), e outra ao sócio José Maria de Oliveira (150.000\$00).

Faça-se assinante do
DIÁRIO DE AVEIRO

II Festival de Folclore do Caçador (Viseu) reverterá a favor da construção de uma sede

O Rancho Folclórico do Caçador, jovem colectividade com cerca de três anos de existência, vem granjeando na região de Viseu grande simpatia, não só pelo empenho que vem dedicando à causa folclórica, como pelas estruturas que está a criar, visando constituir no futuro, um pólo aglutinador das gentes do Caçador e redondezas.

Enquanto o agrupamento folclórico em si, vai rodando cada vez mais insistentemente, por vários pontos do distrito e do País, melhorando os trajes e buscando cada vez mais a genuidade do seu já vasto repertório, a sua direcção, vai desenvolvendo actividades paralelas, na busca de estruturas, que lhes dêem «pernas para andar» num futuro próximo.

Neste âmbito se enquadra a recente aquisição de um terreno, com 5.100 metros quadrados de área, que custou nada menos que 1600

contos, 800 dos quais, conseguidos junto da população do Caçador e freguesias limítrofes, numa angariação porta a porta.

Vencida que foi esta «dura» mas essencial etapa, o Rancho Folclórico do Caçador, mais concretamente a sua dinâmica direcção, diligenciou a elaboração de um audacioso projecto para a construção da nova sede, que servindo o Rancho nas suas sessões e ensaios e espectáculos a realizar localmente, vai ter forte repercussão na mobilização de toda a comunidade local.

Com efeito, aquela sede ficará dotada com uma magnífica sala de espectáculos, onde poderão ser projectados filmes, ser feito teatro e naturalmente convívios folclóricos.

Será ainda instalada uma estrutura de apoio à Terceira Idade, ou seja, um Centro de Dia, um infantário e a sede da Casa do Povo.

A nova sede será igualmente dotada com uma enfermaria para acudir a quem necessite de primeiros socorros, sala de reuniões, e, como não podia deixar de ser, ficará dotada com amplos espaços, para o desenvolvimento de diversas actividades recreativas, culturais e desportivas.

Em suma, um projecto arrojado, sobretudo se tivermos em atenção, que se trata de um jovem agrupamento, que naturalmente se debate com diversas carências, mas que estão a ser supridas, e da melhor maneira.

Para além de toda esta azáfama, o Rancho Folclore do Caçador vai realizar o II Festival de Folclore, que desta feita conta com a colaboração pontual do Governo Civil, pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Viseu, Centro Cultural Distrital, INATEL e Junta de Freguesia de Rio de Loba, entre outras entidades particulares.

As receitas obtidas com esta realização, destinam-se a acabar de pagar o terreno para a sede, como já referimos.

O Festival contará com a participação dos R.F. de Pias (Cinfães); Lageosa do Dão; Vila Cova à Coelheira (Vila Nova de Paiva); Moimenta da Beira e do próprio Rancho do Caçador. Participa ainda o Grupo de Acordeons da Escola de Música Emacor, dirigidos pelo seu prof. Almiro Costa e o Grupo de Zés Peireiras de Barbeita.

O espectáculo inicia-se às 16 horas de domingo.

Roubados 500 contos em ouro de uma residência na Tocha

Cerca de quinhentos contos em objectos de ouro foram furtados, na passada segunda-feira, de uma residência situada na Tocha, Cantanhede — revelou ontem a Guarda Nacional Republicana daquela vila.

Os ladrões, segundo o

proprietário da casa, Américo Rodrigues Guimaro, cometeram o assalto durante a tarde, numa altura em que não havia ninguém na residência.

Os larápios entraram na residência por meio de chave falsa.

A Polícia Judiciária de Coimbra está a proceder a investigações sobre este

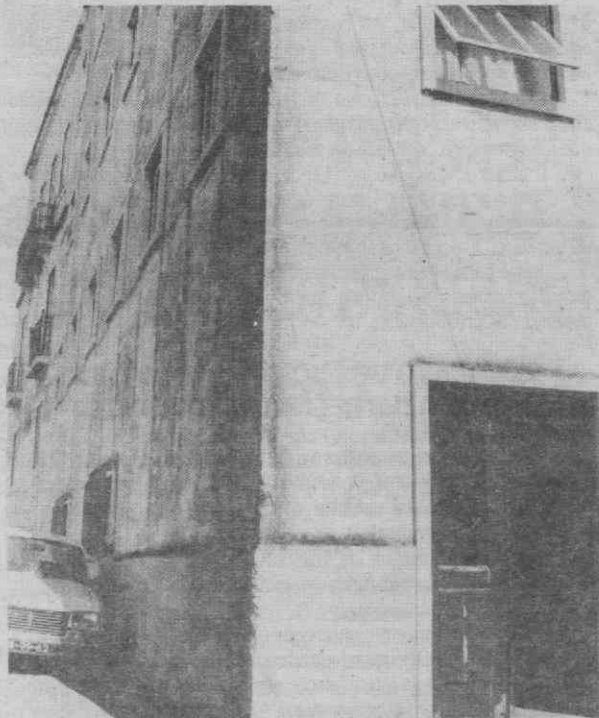
MUITO CALOR MAS POUCOS INCÊNDIOS

O dia ze o item foi um dos melhores durante este Verão, com bastante sol e calor, e o vento não veio passar o dia à praia.

Por isso, com o dia maravilhoso que se fez sentir e conforme vem sendo hábito, devia-se ter registado

um grande número de incêndios mas felizmente isso não veio acontecer até às 19 horas, tendo os bombeiros da Figueira da Foz apenas sido solicitados cerca das 16 horas, para um incêndio em mato na Ferrugenta e que rapidamente foi extinto.

BUARCOS: LAR DE N.ª SENHORA DA ENCARNAÇÃO VAI SER AMPLIADO



Um aspecto do Seminário de Buarcos onde presentemente funciona um Centro de Apoio à 3.ª Idade, da Caritas Diocesana de Coimbra. Este edifício irá receber obras de ampliação, aumentando assim a capacidade de atendimento.

Nas instalações do Seminário, em Buarcos, tem vindo a funcionar sob os auspícios da Caritas Diocesana de Coimbra, o Lar de Nossa Senhora da Encarnação.

Criado como meio de apoio às idosas, esta instituição vai entrar agora em fase de ampliação.

Possuindo presentemente capacidade para 84 utentes o Lar Nossa Senhora da Encarnação, com as obras que irão ser efectuadas, não só ficará apetrechado para receber mais utentes como melhorará as actuais instalações.

As obras que irão ser efectuadas, pelo que já foi aberto o respectivo concurso público, importarão em cerca de 85 mil contos.

IV TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL JUVENIL

Está marcado para o próximo fim-de-semana (dias 24 e 25), o IV Torneio Internacional de Futebol Juvenil, a realizar no Estádio Municipal desta cidade e organizado pela Câmara Municipal com o apoio da Região de Turismo do Centro, Junta de Freguesia de S. Julião, Associação de Futebol de Coimbra e Naval 1.º de Maio, iniciativa esta integrada no Ano Internacional da Juventude.

Neste Torneio participarão as selecções de Salamanca e Zamora (Espanha), Seleção de Coimbra e a equipa da Naval. O primeiro jogo será pelas 16 horas, entre Naval-Seleção de Coimbra e às 18 horas, defrontam-se as selecções espanholas de Salamanca e Zamora. No domingo, às mesmas horas jogam as equipas que apuram o 3.º e 4.º lugares e depois será a final.

Autarcas de Coimbra deslocaram-se à cidade-irmã Iaroslavl (Rússia)

O presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Mendes Silva, e os vereadores Carlos Loureiro e Jaime de Carvalho partiram ontem para a

União Soviética a fim de assistirem às comemorações do 975.º aniversário da cidade-irmã Iaroslavl.

Aqueles membros do Executivo,

que naquela cidade aproveitaram para estabelecer contactos de âmbito cultural (nomeadamente intercâmbio de deslocações de grupos), regressarão sexta-feira.

O convite para a Câmara partiu de Iaroslavl, antiqüíssima cidade russa que se situa nas margens do rio Volga.



No centro da foto pode ver-se o edifício do Teatro Académico «Fiodor Volkov», na cidade russa de Iaroslavl, que está a comemorar 975 anos de existência.

Assine o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente
o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

A crise na Construção Civil: dívidas à Banca rondam os 200 milhões de contos

Cont. da 1.ª pág.

No círculo dos construtores civis e dos empreiteiros de obras públicas subsiste todo um conjunto de informações que dão forma à reputação das várias empresas estabelecidas, envolvendo o modo como exercem a sua actividade.

Trata-se de uma indústria muito competitiva, onde naturalmente estão em jogo factores fundamentais como os preços, os prazos e a qualidade da obra concluída.

Por isso é que a legislação aplicável defende os donos das obras da obrigatoriedade de um compromisso com as propostas de preço mais baixo, permitindo que seja dada a preferência a um construtor que ofereça melhores garantias de boa execução técnica.

Também é influente a expectativa de um satisfatório cumprimento dos prazos das diferentes fases dos programas de trabalhos, pois o desrespeito pelas datas de entrega é quase sempre fonte de litígios e pendências, causando demoras que têm de ser contabilizadas, onerando os altos preços da construção civil.

O QUE ÀS VEZES ACONTECE ÀS PROPOSTAS MAIS BAIXAS

É assim que numa obra de uma centena de milhar de contos é usual ser dada preferência a uma proposta razoavelmente mais cara de um empreiteiro com boa reputação, em detrimento de orçamentos mais baixos de construtores aflitos que se esforçam por ganhar a obra de qualquer maneira.

São conhecidos os casos de obras paradas exactamente por terem sido entregues em função de um preço menor a empreiteiros que não puderam cobrir os cadernos de

encargos nem as obrigações financeiras contraídas junto das administrações bancárias. O que se segue é um rosário muito complicado de problemas de resolução demorada e difícil.

As empreitadas de obras públicas são normalmente adjudicadas após o parecer de especialistas que estudam minuciosamente as propostas dos concorrentes, com base nos aspectos técnicos e legais a considerar.

Não se trata apenas de uma questão de alvará e as propostas mais competitivas não são necessariamente as de menor preço.

A reputação das empresas, como já se referiu, constitui um importante capital nas regras do mercado, garantindo a qualidade técnica e o tempo de execução, bem como a valia dos materiais utilizados.

Obras públicas como uma ponte ou um edifício escolar, que envolvem uma previsão no espaço e no tempo e a sua influência no benefício das populações, são exemplos práticos que ajudam a explicar as exigências que rodeiam a escolha dos adjudicatários.

A publicidade e a contra-informação são processos de pressão utilizados na mecânica do jogo de interesses relacionados com o importante sector da vida nacional que é o da Construção Civil.

No que se refere à habitação, num País de pedreiros e carpinteiros, vive-se um momento de alta concorrência, já que a oferta excede largamente a procura.

Neste campo, a publicidade dos construtores está toda dirigida para as vendas com juros bonificados. Do mesmo modo são as empresas que gozam de melhor reputação aquelas que prosseguem mais regularmente a sua actividade.

200 MILHÕES DE CONTOS À BANCA

Números divulgados recentemente referem que as responsabilidades actuais das empresas de construção civil junto da Banca ascendem a cifras que rondam os duzentos milhões de contos, o que põe em causa o próprio sistema bancário.

Outros números apontam para uma quebra de vinte por cento do valor bruto da construção em 1984 e uma elevada descida do número de contratos de financiamento de casa própria a partir de 1981, enquanto a construção clandestina cresceu vinte por cento.

No capítulo das obras públicas, o valor dos concursos adjudicados em 1984 representou apenas setenta e nove por cento do total registado em 1980.

É exactamente em redor das obras postas a concurso pelo Estado e pelas autarquias que a contra-informação mais se desenvolve, levantando-se a suspeição sobre figuras públicas e pretendendo-se o descortinar jogos de influências e fumos de corrupção.

DESCIDA DOS JURUS: UM BALÃO DE OXIGÉNIO

Frequentemente são postas em causa as decisões que presidiram à entrega de obras, criticando-se com base em meros indícios fornecidos por interessados na adjudicação, mas sem um conhecimento mínimo dos processos dos concursos ou dos pareceres em que se basearam as decisões.

É certo que não se deve excluir a hipótese de haver casos menos claros, mas perante os formalismos inerentes às atribuições das obras públicas aos empreiteiros é fácil

acreditar que são as excepções que confirmam a regra.

De facto, existe uma crise latente no sector da Construção Civil, mais notória se forem comparados os indicadores dos anos de 1981 e de 1984, com quebras acentuadas na produção global, nos novos fogos, nos consumos de cimento e ferro, no valor dos concursos de obras públicas e respectivo total, no montante dos investimentos e do crédito à habitação.

É certo que a capacidade de produção utilizada está na ordem dos sessenta por cento, enquanto a carteira de encomendas em função do número de meses de produção assegurada caiu oito por cento.

Mas, quando se fala na falência técnica dos construtores, em bloqueamento ou colapso e inviabilidade económica das empresas, não se deve generalizar, fazendo crer que os empresários activos sobrevivem à margem das regras de economia e à custa de apoios inconfessáveis.

Isso é injusto para as empresas solventes que continuam a construir de conta própria por todo o País e a dar curso às obras públicas do Estado e das autarquias, garantindo o ritmo possível, graças a uma boa gestão dos seus recursos.

São essas empresas que continuam a dar trabalho aos engenheiros e aos operários, que em número apenas comparável com o sector da Agricultura vão caboucando e pondo de pé os edifícios e as novas obras que se levantam contra a estagnação e reveiam, apesar de tudo, um ligeiro abrandamento de tendência negativa dos últimos anos.

A recente descida das taxas de juros será um balão de oxigénio para a Construção Civil.

(NP)

PELO PAÍS

PRÉMIOS PARA DESIGNERS

Um prémio no valor de dois mil contos vai estar ao alcance dos jovens designers portugueses ligados ao sector industrial — determina uma portaria publicada ontem na Folha Oficial.

A portaria conjunta dos Ministérios da Indústria e Energia, da Cultura e do Equipamento Social estipula as condições de atribuição de prémios por concurso nas áreas do Designer de Equipamento e de Comunicação.

O Grande Prémio de Design de Equipamento é de dois mil contos e o de Design de Comunicação de 500 contos. Existem ainda prémios de design para estudantes nos sectores de Equipamento (300 contos) e de Comunicação (100 contos).

ALEMÃO CULTIVAVA LIAMBA

A Guarda Fiscal deteve segunda-feira próximo de Odemira um cidadão alemão em cuja propriedade descobriu uma plantação de liamba.

A plantação, cerca de 180 pés de liamba adulta, com dois a três metros de altura, mais 600 pés num viveiro, representariam no mercado um valor de cerca de 20 mil contos, segundo a Guarda Fiscal.

A «erva» foi encontrada no monte «mancozinhão», no lugar de Malvado, freguesia de Salvado, no concelho de Odemira, propriedade de um cidadão alemão de 41 anos, com bilhete de identidade passado em Hamburgo.

O proprietário do monte encontra-se detido à ordem do Tribunal de Odemira, aguardando julgamento.

OITENTA ACIDENTES: 4 MORTOS

Quatro pessoas morreram e 78 ficaram feridas em 80 acidentes de viação registados entre as 12.00 horas de domingo e o meio-dia de segunda-feira — informou ontem a Brigada de Trânsito da GNR.

Segundo a mesma fonte, 19 dos feridos encontram-se em estado grave.

NAVIO AFUNDOU BARCO ARTESANAL EM TAVIRA

O barco de pesca artesanal «Mar Azul» afundou-se ontem ao largo de Cabanas de Tavira, em consequência de uma colisão com outra embarcação não identificada — disse o adjunto do Departamento Marítimo do Sul, comandante Vieira Coelho.

A mesma fonte, citando declarações do arrais da embarcação afundada, referiu que o «Mar Azul» terá sido abalroado por um barco que se aproximou com as luzes apagadas.

O arrais Jorge Domingos Lendinhas, na participação apresentada na capitania de Tavira, refere que a embarcação não identificada apresentava uma faixa pintada a azul, admitindo a hipótese de se tratar de um barco espanhol de arrasto de Bivalves.

Jorge Lendinhas e um outro tripulante que seguia com ele a bordo foram recolhidos pelo «Raio Azul», uma pequena embarcação que pescava nas proximidades.

SINDICATO DOS JORNALISTAS E RDP VÃO FAZER REENQUADRAMENTO

O Sindicato dos Jornalistas e o Conselho de Administração da RDP decidiram construir uma Comissão Paritária mista para analisar o problema do reenquadramento dos profissionais da empresa — anunciou ontem o sindicato.

O contrato colectivo de trabalho, datado de 1982, obriga as empresas a reenquadrarem todos os jornalistas com uma determinada densidade de quadros.

Porém — afirma em comunicado o Sindicato dos Jornalistas — a Administração da RDP «ressalvou o reenquadramento, acordando num regime transitório cuja interpretação errónea levou à actual situação», com vários casos sem qualquer alteração desde 1979.

A RDP — acusa o Sindicato — «recusa-se ano após ano a proceder àquele reenquadramento, escudando-se numa interpretação muito própria e incorrecta das ressalvas ao CCT que subscreveu».

Numa reunião quarta-feira com dirigentes sindicais, a Administração da RDP recusou a proposta do sindicato de alargar o âmbito dos assuntos a abordar pela Comissão Paritária — afirma o sindicato.

No decorrer do encontro — adianta — a Administração da RDP «reconheceu não ter cumprido o compromisso, assumido perante o sindicato, de preencher o terceiro grupo, categoria profissional prevista no CCT».

A Administração da RDP garantiu ainda que «a inserção e o pluralismo vão ser cumpridos integralmente naquele órgão estatal durante as próximas campanhas eleitorais» — concluiu o Sindicato dos Jornalistas.

CASO «DOPA» EM FOCO

Juiz nega categoricamente ter recebido suborno

O juiz micalense Luís Verdasca Garcia, negou ontem «categoricamente» ter recebido suborno da família Queirós de Andrade, principal implicada no caso DOPA.

Em declarações ao matutino «Açoriano Oriental», o juiz de Instrução do processo DOPA, que se encontra de férias em Ponta Delgada, considerou como «falsas» as revelações da funcionária judicial, Lúcia Moreira, de que havia recebido seis mil contos de suborno.

«Isto é uma difamação miserável», assegurou Luís Verdasca Garcia.

«Vou reunir o máximo de elementos do que se diz e o que dizem — acrescentou — para vir a mover acção contra todos os responsáveis por esta situação».

«Vou obter o devido esclarecimento do assunto», concluiu o juiz.

O semanário «Expresso» noticiou na sua última edição, citando a funcionária judicial, que Verdasca Garcia teria recebido seis mil contos e que esta acusação passou a fazer parte do processo.

O juiz de Instrução admitiu que a funcionária judicial Lúcia Moreira o sondou sobre o caso DOPA.

«Ela — afirma, referindo-se à funcionária — tinha um filho no mesmo colégio onde se encontra uma neta de Queirós Andrade.

Mostrou-se interessada no processo. Perguntou se os Queirós de Andrade, pai e filho, iam ser soltos, afirmando que eram boas famílias...»

Interrogado sobre se Lúcia Moreira da Silva havia proposto o suborno, Verdasca Garcia afirmou apenas «salvo seja» — uma expressão muito usada nos Açores para negar firmemente qualquer pergunta.

O juiz de Instrução do caso DOPA levanta a hipótese da funcionária ter em seu poder os seis mil contos de suborno que diz ter recebido de Queirós Andrade, mas acrescentou que não tem provas desta possibilidade.

Adiantou que Lúcia Moreira tem já outros casos pendentes em tribunal por burla. A funcionária teria feito promessas a familiares de réus de

que iriam ser libertados e por isso teria recebido avultadas verbas.

«Ela tem processos deste nível no primeiro, terceiro e quinto juízos», afirma Verdasca Garcia acrescentando: «Agora, neste caso da família Queirós de Andrade, atirou a carga para cima do vizinho».

Queirós de Andrade, detido em fins de 1984, é acusado de tráfico de divisas de Portugal para a Suíça, no que ficou conhecido como caso DOPA.

Para o efeito, o réu dispunha no Travel Development Bank, na Suíça, de uma conta em seu nome, com o número 165/540 AJ.

«Numa conversa que tive com a

arguido — narra Verdasca Garcia ao jornal açoriano — pedi que ele me fornecesse o extracto da conta. Isto seria boa vontade de Queirós de esclarecer tudo, o que não podia deixar de pesar a favor dele».

Contudo, Queirós Andrade nunca quis fornecer o extracto da conta do Travel Development Bank.

O juiz admite que no extracto de conta estejam identificados todos os implicados no caso DOPA.

Queirós Andrade evadiu-se para o estrangeiro a 9 de Julho, aproveitando uma consulta no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Segundo o juiz estará actualmente no Brasil.

Cont. da 1.ª pág.

vel à prossecução dos estudos — explicou.

O processo das indemnizações iniciou-se em 1977 com a entrega de títulos provisórios aos antigos accionistas ou proprietários de empresas directa ou indirectamente nacionalizadas.

Na altura, os títulos foram sobretudo utilizados no pagamento de

impostos ao Estado ou de dívidas à Banca.

Os valores das indemnizações têm sido, entretanto, objecto de actualização periódica, com a entrega de novos títulos aos indemnizados, cobrindo a diferença entre a avaliação anterior e o valor da mais recente.

Consoante o maior ou menor montante a receber pelos antigos accionistas, os títulos foram divi-

didos em diversas classes, com condições de juros e prazos bastante diferenciados.

Assim, por exemplo, enquanto os títulos da primeira classe, correspondentes a uma indemnização de 50 a 125 contos — vencem um juro de 13 por cento e são amortizados em 8 anos, as obrigações da classe 12 — indemnizações acima de 6.500 contos — ficam-se por um juro de 2,5 por cento e só estarão integral-

mente amortizadas ao cabo de 28 anos.

O processo das indemnizações, que se arrasta há mais de dez anos, estará concluído quando forem estabelecidos valores definitivos de avaliação da totalidade das empresas nacionalizadas, e for criada uma comissão arbitral, prevista na lei, destinada a apreciar reclamações surgidas relativamente aos valores atribuídos.

Antigos accionistas das seguradoras nacionalizadas vão ser indemnizados

BREVES
INTERNACIONAIS

NOVA IORQUE — O reverendo Sun Myung Moon, o evangelista coreano que chefia a «Igreja da Unificação», foi libertado ontem de um centro de reabilitação depois de cumprir 13 meses de uma pena de 18 por evasão fiscal.

Moon, 65 anos, tem mais de três milhões de seguidores em todo o mundo e foi condenado em Maio de 1982 por não declarar 162 mil dólares de rendimentos.

Um apelo que fez para o Supremo Tribunal foi recusado e começou a cumprir a pena em 20 de Julho do ano passado numa prisão de Danbury, Connecticut, até ser transferido para um centro de reabilitação de Nova Iorque.

RIO DE JANEIRO — Uma série de agremiações luso-brasileiras festejam este mês os seus aniversários de fundação, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

A Federação das Associações Portuguesas e Brasileiras, que reúne cerca de cento e setenta entidades, comemora cinquenta anos, a Casa do Porto faz quarenta e a Casa do Trás-os-Montes e Alto Douro chegou aos sessenta e dois anos.

Em São Paulo, a Associação Portuguesa de Desportos está a festejar os sessenta e cinco anos de fundação, coincidindo a data com a conquista, no domingo passado, do primeiro turno do Campeonato Paulista de Futebol Profissional. Trata-se da maior associação luso-brasileira, com cerca de noventa mil sócios.

NOVA DELI — Soldados indianos mataram, pelo menos, cinco militares paquistaneses e feriram vários outros num confronto pelo controlo de um glaciar himalaio em disputa, afirmaram ontem jornais indianos.

Soldados indianos repeliram militares paquistaneses que tentaram entrar numa área no norte de Jammu e no Estado de Caxemira, durante o fim-de-semana — referem as notícias.

O glaciar Siachen, com 5.400 metros de altitude, encontra-se na região de Caxemira, em relação à qual a Índia e o Paquistão travaram duas das suas três guerras desde a independência da Grã-Bretanha em 1974.

PRETÓRIA — O enforcamento do poeta negro sul-africano Benjamin Moloisi, marcado para hoje, quarta-feira, foi adiado por 21 dias, decidiu um juiz do Supremo Tribunal de Pretória.

Viagem papal a África: nova página entre religiões

O Papa João Paulo II regressou ontem a Roma, depois de ter efectuado uma viagem de 12 dias a sete países africanos, o último dos quais Marrocos onde apelou à compreensão entre cristãos e muçulmanos.

Segunda-feira, durante a sua estada de cinco horas em Casablanca, o Papa disse perante 100.000 marroquinos no estádio local que já era tempo de virar uma nova página nas relações entre as duas religiões.

A visita a Marrocos, a convite do Rei Hassan II, foi a primeira efectuada oficialmente por um Papa a um país muçulmano e teve a intenção de «abrir uma nova e imprevisível página», declarou uma fonte do Vaticano.

«Nós cristãos e muçulmanos compreendemo-nos geralmente mal... penso que Deus nos convida hoje para mudarmos os nossos velhos hábitos. Temos de nos respeitar», afirmou João Paulo II que foi

muito bem acolhido pela população marroquina, 99 por cento dos quais professam a religião muçulmana.

O Papa teve um encontro de 35 minutos com Hassan II, onde se julga ter sido abordado o estatuto de Jerusalém.

João Paulo II disse aos jornalistas no avião que o transportou de Nairobi para Casablanca que concordava basicamente com o ponto de vista dos muçulmanos de que Jerusalém, que Israel proclamou sua capital, deveria ter um estatuto especial de capital tanto para os cristãos como para os muçulmanos e os judeus.

Nesta sua terceira viagem à África, desde que foi eleito em 1978, João Paulo II visitou o Togo, Costa do Marfim, Camarões, República Central Africana, Zaire, Quênia e Marrocos, percorrendo mais de 25.000 quilómetros. — NP

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE AQUINO NAS FILIPINAS

Forças Armadas em alerta e palácio presidencial barricado

As Forças Armadas filipinas foram ontem colocadas em alerta e o palácio presidencial barricado, enquanto as autoridades pediam calma na véspera de manifestações assinalando o segundo aniversário da morte de Benigno Aquino.

O Presidente Ferdinand Marcos, cujo regime sobreviveu à crise política e económica desencadeada pela morte de Aquino, pronunciou um discurso em que apelou à unidade para depois atacar a oposição.

«Eles (a oposição) pensam que podem atingir progresso económico falando, perdendo tempo em comícios e manifestações», disse Marcos, acrescentando: «Com que propósito? Para que Marcos fale...».

«Espero — disse o Presidente — que possam recuperar da doença de

que sofrem, doença da mente, doença do corpo e doença do espírito».

Marcos, 67 anos, está a encarar a hipótese de convocar eleições presidenciais antecipadas que prolongariam até à década de noventa o seu mandato.

Cerca de mil estudantes manifestaram-se hoje em direcção ao palácio presidencial, mas viram o caminho barricado a três quarteirões por um dispositivo de segurança.

Manifestações assinalam quarta-feira o assassinio, em 21 de Agosto de 1983, de Benigno Aquino, morto no aeroporto de Manila quando regressava do exílio nos Estados Unidos. Um inquérito oficial não desvaneceu dúvidas sobre o envolvimento das Forças Armadas no assassinio. — (NP)

Grã-Bretanha é o país europeu com mais penas de prisão

— PORTUGAL APRESENTA O NÚMERO MAIS BAIXO

O Reino Unido condena a penas de prisão, um número de pessoas quatro vezes superior ao que é condenado em Portugal, só em termos totais como de percentagem em relação à sua população, foi ontem revelado em Londres.

Um relatório publicado pela Associação Nacional de Cuidados e Reabilitação de Delinquentes da Grã-Bretanha, diz que o Reino Unido é o país da Europa Ocidental que condena mais pessoas em termos de prisão.

O estudo baseia a sua conclusão

no facto de o Reino Unido, com uma população de 55 milhões e 500 mil habitantes, ter condenado, em 1982, 152.248 pessoas, ou seja 274 por cada 100 mil habitantes.

Portugal, por seu lado, com uma população de dez milhões, tem um número mais baixo de penas de prisão e em 1982 registou 7.762 detenções, isto é apenas 78 por cento cada 100 mil habitantes.

A Bélgica está em segundo lugar, com 212 presos por cada 100 mil habitantes e a Itália em terceiro.

A França, em penúltimo lugar,



CASABLANCA — O Papa e o Rei Hassan de Marrocos pouco depois da chegada do primeiro a Marrocos (Telefoto Reuter-NP-«Diário de Aveiro»).

Extremistas ameaçam instalações da NATO na Europa

Uma revista alemã federal informou ontem que grupos armados extremistas da RFA, França, Bélgica, Itália e Portugal, estão a concentrar os seus ataques a instalações militares da NATO.

A «Stern» diz a propósito que a polícia alemã federal elaborou uma

lista de bases da NATO ameaçadas por ataques guerrilheiros na Europa.

A lista, efectuada com base em documentos apreendidos em recentes incursões a esconderijos do grupo guerrilheiro alemão federal Facção do Exército Vermelho, inclui o quartel-general da NATO, na Bélgica, Centros de Comando na Dinamarca, Holanda e Alemanha Federal e 34 bases norte-americanas na RFA.

O Departamento Federal Criminal da polícia recusou fazer um comentário à notícia publicada pela «Stern».

Em Portugal, as «FP-25» reivindicaram um ataque contra bens de militares alemães federais a prestar serviço na Base Aérea de Beja e também contra instalações afectas à NATO nos arredores de Lisboa.



MAEBASHI (JAPÃO) — Keiko Kawamaki, uma das quatro sobreviventes do avião da Jal, responde a perguntas sobre a queda do avião na cama do hospital onde recupera satisfatoriamente. (Telefoto Reuter-NP-«Diário de Aveiro»).

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente limpo, apresentando-se temporariamente muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a oeste a norte do Cabo da Roca. Vento fraco, soprando em regime de nortada na faixa costeira ocidental a sul do Cabo Carvoeiro. Neblinas ou nevoeiros matinais.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (32/15) — Viana do Castelo (30/12) — Vila Real (33/13) — Porto (23/12) — Penhas Douradas (27/15) — Coimbra (30/15) — Cabo Carvoeiro (20/15) — Castelo Branco (35/19) — Portalegre (34/20) — Lisboa (29/18) — Évora (35/17) — Beja (35/17) — Faro (29/22) — Sagres (22/9) — Ponta Delgada (26/22) — Funchal (25/21).

SOL — Nascimento às 5.52. Ocaso às 19.24.

LUA — Lua Nova em 16/8 às 10.06 horas — Calor. Quarto Crescente em 23/8, às 4,36 horas — Bom tempo. Lua Cheia em 30/8 às 9,27 horas — Bom tempo.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 6,21 e 18,40.

Baixa-Mar às 12,08.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 6,13 e 18,32.

Baixa-Mar às 12,10.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

AVEIRO — Aveirense (23848) — Encerrado. Avenida (23343) — «The Day After — O Dia Seguinte». Às 21.30. Maiores de 12 anos. Estúdio 2002 (21152) — «Hércules Contra o Filho do Sol». Às 16 e 21.45. Maiores de 13 anos.

Estúdio Oita (29249) — «Mulheres Enamoradas». Às 17.30 e 21.30. Maiores de 18 anos.

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «Flashdance». Às 15.30 e 21.30. Maiores de 6 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Neto, Praça Agostinho Campos, 13 (23286) e Simões, Eixo (93114). ÁGUEDA — Vidal (61303). ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160). ANADIA — Oscar Alvim (52607) e Bastos, Sangalhos. AROUCA — Gomes de Pinho (94125). CASTELO DE PAIVA — Central (65310). ESPINHO — Grande Farmácia (720092). ESTARREJA — Leite (42255). FEIRA — Soure (33295).

ÍLHAVO — Moderna (23782) e Ribau (28331). MEALHADA — Brandão, Suc. (22038) e Nova, Luso (93108). MURTOSA — Portugal. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa (62563). OLIVEIRA DO BAIRRO — Sanal (741303). OVAR — Lamy e Lopes Rodrigues, Válega (53364). S. JOÃO DA MADEIRA — Estação (23350). VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

Feira de Castelo de Paiva.

RÁDIO

R.C.U. — EMISSOR DAS BEIRAS

12.00 — Do Mar à Serra 12.30 — Jornal da Tarde 12.45 — Portugal de Lés-a-Lés 13.30 — Rock em Onda Média 15.00 — Noticiário 15.15 — Clube do Disco 16.30 — Futurama 18.00 — Arauto 19.00 — Jornal da Noite 19.30 — Expresso da Noite 20.30 — O Mundo em Foco 21.30 — Ponto Final

RÁDIO CLUBE

PROGRAMA

6.45 — Abertura 7.00 — Jornal da Manhã 7.15 — Chocolate da Manhã 8.00 — Sintonia 10.00 — Colher de Pau

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO Bombeiros Velhos 22122 Bombeiros Novos e Socorros a Náutragos 22333-25122 Centro Hospitalar Aveiro-Sul 25006/7/8 Capitania do Porto 23657-29645 EDP 23056 Guarda Fiscal 21638 GNR 22555 GNR (Brigada de Trânsito) 23429 PSP 22022 Serviços Municipalizados 22631-23055 «DIÁRIO DE AVEIRO» 24601 Turismo 23680

OVAR — (056) Bombeiros Voluntários 52122 Hospital 52133/4/5/6 EDP 52047/8 GNR 52629 PSP 52999 Serviços Municipalizados 52905 OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056) Bombeiros Voluntários 62122 Hospital 62133/4/5 EDP 64151/2 Serviços Municipalizados 62762 GNR 52593 S. JOÃO DA MADEIRA — (056) Bombeiros Voluntários (Arrifana) 23122 Hospital 22133/6 EDP 27017/8/9 GNR 23311 PSP 22022 Serviços Municipalizados 22427-23540 VILA DA FEIRA — (056) Bombeiros 32122-32157 GNR 32451 PSP 32022

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B — Telefone 24601.

CÂMBIOS

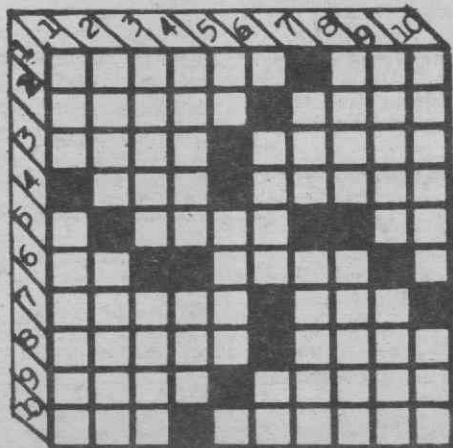
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 20/8/85 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

Table with columns: NOTAS ESTRANGEIRAS, Compra, VENDA. Lists exchange rates for various countries like África do Sul, Alemanha Ocidental, Áustria, etc.

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 54



HORIZONTALIS: 1 — Camaradas; Força Aérea Portuguesa (abrev.). 2 — Avalias; cabelo comprido. 3 — Prender; substância fecundante do vegetal. 4 — Andada; nome de mulher. 5 — Gavinhas; outra coisa. 6 — Macho; poeta. 7 — Letra grega; gracejar. 8 — Redimir; herdade, dividida por marcos (pl.). 9 — Cultivar; íntimo. 10 — Sozinhos; ares.

VERTICAIS: 1 — Senhora; frutos da amoreira. 2 — Introduzir; osso do braço. 3 — Anos; aves corredoras parecidas com a avestruz. 4 — Universal; instrumento para encurvar as calhas das linhas férreas. 5 — Essas; cidade de Portugal. 6 — Cidade italiana: célebre pela sua torre inclinada; aspecto. 7 — Fracção; vacilei. 8 — Instrumento para soprar o lume; eirados. 9 — Suave; solicita. 10 — Marmita; sem companhia.

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 54

REMI — ERAS — AMAGO — SOS — BRISAS — ARAM — EROS — ELOS — AL — MU — VATE — A — OMEGA — RIR — IDA — AMIGOS — FAP — MEDES — COMA — ATAR — POLEN — POL — COMA — ATAR — POLEN — IDA

Efemérides: o que tem acontecido em 21 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 21 de Agosto: 1415 — Uma expedição comandada por D. João I conquista Ceuta aos mouros. 1534 — Angra do Heroísmo, nos Açores, (Ilha Terceira) é elevada a cidade (D. João III). 1643 — Nasce, em Lisboa, o príncipe que viria a ser o rei D. Afonso VI. 1673 — A derrota do príncipe britânico Rupert põe termo aos esforços ingleses para bloquear a Holanda. 1689 — Luís de Baden derrota os turcos e ocupa a Bulgária. 1911 — A Assembleia Constituinte aprova a primeira Constituição Política da República Portuguesa. 1940 — Morre, em Lisboa, o pintor Carlos Reis. 1959 — O Hawai torna-se no 50.º Estado dos Estados Unidos. 1962 — Através do decreto, são criados em Portugal os Estudos Gerais de Angola e Moçambique. 1963 — Os budistas são presos em massa e é imposta a Lei Marcial no Vietname do Sul. 1964 — Morre o secretário-geral do Partido Comunista Italiano, Palmiro Togliatti. 1965 — Os EUA lançam a nave «Gemeos-5», levando a bordo os astronautas Gordon e Charles Conrad. 1968 — As forças soviéticas que ocuparam a Checoslováquia destituem Alexandre Dubcek.

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

12.00 — Abertura 12.01 — Notícias 12.05 — Notícias 13.00 — Vila Faia 18.00 — Tempo dos Mais Novos — «Enquanto é tempo». 18.35 — Notícias 18.50 — Trânsito — Neste programa serão tratados mais alguns problemas das estradas portuguesas. 19.20 — Expresso da Europa 19.55 — O Livro Grande de Petete 20.00 — Telejornal 20.27 — Boletim Meteorológico 20.30 — Vamos Jogar no Totobola 20.40 — Louco Amor 21.25 — Noite de Cinema — «O Malandro Encantador». Samson Shillitoe, poeta rebelde, tem como único de-

23.05 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Abertura 19.32 — Desenhos Animados — As Misteriosas Cidades do Ouro. 19.50 — A Arte e as Coisas — «Arte e o Ambiente». Focam-se alguns aspectos da relação da obra de arte e do espaço ambiente, acentuando o papel do objecto estético na definição de uma qualidade de vida a que as sociedades legitimamente aspiram. 20.30 — Eurovisão — Atletismo Meeting Internacional de Zurique. 22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.00 — Abertura 12.01 — Notícias 12.05 — Espaço 12/13 12.45 — Notícias 13.00 — Vila Faia 18.02 — Tempo dos Mais Novos — As Aventuras de Marco Polo. 18.35 — Notícias 18.50 — Programa da Direcção de Informação. Filmes provenientes da CEE sobre a Bélgica, o Jornal Europeu e a própria Comunidade Económica Europeia. 19.20 — A Mulher no Mundo (1.º Programa) — Brasil. 19.50 — Boletim Meteorológico para a Agricultura 19.55 — O Livro Grande de Petete 20.00 — Telejornal 20.27 — Boletim Meteorológico 20.35 — Louco Amor 21.15 — A CEE e as Ilhas Atlânticas. Maria Elisa entrevista o Presidente do Governo Regional da Madeira. Dr. Alberto João Jardim e o Presidente do Governo Regional dos Açores, Dr. Mota Amaral.

Um programa da responsabilidade do Centro de Produção da Madeira. 22.15 — «A Bela Otero». Carolina foge de casa do banqueiro que a mantém aprisionada numa «Gaiola Dourada». Continua a procurar o seu primeiro amor, e encontra-o na taberna de Florio, mas está muito mudado. 23.00 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Abertura 19.32 — Desenhos Animados — Recruta Bailey. 20.00 — Conheça Melhor 20.30 — O Misterioso Dr. Cornélius. Um homem encontra-se prisioneiro na clínica do Dr. Cornélius. A clínica fica no sub-solo da fazenda e mais parece uma sala de tortura da época medieval. 21.40 — Encontros com Carlos Guilherme. Carlos Guilherme canta 8 canções de F. Tosti acompanhado ao piao por João Paulo Santos. 22.20 — Jornal da Noite.

1973 — Ocorrem recontros entre apoiantes e opositores do Governo de Salvador Allende em Santiago do Chile. 1975 — Os EUA levantam o embargo indirecto das exportações para Cuba, que durava há 12 anos (mantendo, no entanto, o embargo directo). 1978 — Hua Kuo Feng, líder o Partido Comunista Chinês, chega a Belgrado para conversações com o Presidente Tito. 1983 — O líder oposicionista filipino Benigno Aquino é assassinado a tiro quando saía do avião em Manila, depois de três anos de auto-exílio nos EUA. 1984 — O «Diário da República» publica o Acordo de Cooperação entre Portugal e a Ordem de Malta, assinado em Maio de 1983 pelo então ministro dos Negócios Estrangeiros Futscher Pereira, cujo funeral decorre em Lisboa. — O ministro brasileiro da Indústria e Comércio, Camilo Pena, é demitido pelo Presidente Figueiredo por não apoiar a candidatura oficial de Paulo Maluf às eleições presidenciais de Janeiro. Este é o ducentésimo trigésimo terceiro dia do ano. Faltam 132 dias para o termo de 1985. Pensamento do dia: «O Sol também brilha para os perversos» — Seneca (54 a.C. — 39 d.C.) — Tribuno Romano.

CDS não rejeita aliança pós-eleitoral com PSD

Francisco Lucas Pires sustentou ontem que só uma subida acentuada do CDS nas eleições legislativas de Outubro pode resolver os problemas de Portugal.

O presidente do CDS, que falava na apresentação dos candidatos a deputados pelo círculo de Lisboa, acrescentou não rejeitar uma aliança pós-eleitoral com o PSD com vista à formação de um Governo de maioria.

«Somos um partido de combate e por isso vamos denunciar o agravamento da situação a que as hesitações, hipocrisias e ilusões dos partidos do bloco central (PS e PSD) têm continuamente conduzido o País, mas como somos também um partido de unidade não rejeitamos a possibilidade da formação de uma nova maioria», disse.

O líder centrista reafirmou que o CDS «combaterá para eleger um Primeiro-Ministro e um Governo de base CDS, em aliança de maioria com o PSD e apoiará a candidatura presidencial de Diogo Freitas do Amaral no quadro de um poder político coerente de direita e centro-direita».

«A esquerda e o centro-esquerda já demonstrou a sua completa incapacidade para governar Portugal. É a hora de ser a direita e o centro-

direita a assumir essa responsabilidade», sublinhou.

Referindo-se à crítica de o CDS não ter economistas nas suas listas de candidatos, Lucas Pires indicou os nomes de alguns em vários círculos e gestores de empresas.

«Sobre essa questão, digo apenas que quase todos os nossos grandes economistas já foram experimentados como ministros das Finanças e os resultados estão à vista», ironizou.

O monárquico António Borges de Carvalho, sexto na lista de Lisboa, mostrou-se satisfeito por integrar a lista do CDS e manifestou-se disposto a defender o PPM partido na Assembleia da República.

«Os outros que alinharam em outras zonas políticas é que devem dar uma explicação e não eu», disse Borges de Carvalho, quando lhe

pediram explicações sobre a sua «adesão» ao CDS, enquanto outros seus companheiros de partido optaram pelo PS.

«Nem eu nem o CDS negociamos. Ninguém exigiu nada. E foi o próprio CDS que propôs que no caso de ser substituído o seja por António Sousa Lara, para haver sempre uma voz monárquica na bancada centrista», sublinhou.

A privatização e a dessocialização nomeadamente de todas as estruturas criadas pelo partido comunista em 1975 é um dos caminhos defendidos por Lucas Pires para resolver os problemas do País.

«E só com uma subida acentuada do CDS, o País pode sair da crise», disse, acrescentando poder duvidar-se se o actual Governo não terá ido mais além do que uma mera gestão.

«O Governo tem feito o mesmo de sempre, campanha eleitoral e distribuição de subsídios, sem distinção de Ministérios. O PS e PSD andam em campanha eleitoral há dois anos».

Falando em nome da lista de Lisboa, Luís Beiroco, quarto da lista, disse que os candidatos do CDS «recusam-se a participar nas estêreis querelas, que dividem socia-

listas e sociais-democratas, sobre a melhor ou pior gestão do sistema económico que o 11 de Março criou e que a Constituição consagrou».

Disse que a Juventude Centrista tem a sua maior representação de sempre no círculo de Lisboa com 11 elementos e frisou que a composição das listas é em grande parte o produto das indicações das distritais.

«Rejeitou-se a colonização interna», observou Lucas Pires frisando que as listas organizam-se em estrito respeito pelos regulamentos, fazendo-se valer ou a qualidade dirigente e militante ou as indicações das distritais.

QUEIXA DO PS CONTRA DIRECÇÃO DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

O PS apresentou ao Conselho de Comunicação Social queixa contra a direcção do «Diário de Notícias», alegando ter sido tratado de «forma injúria» por aquele jornal — anunciou o gabinete de imprensa do Partido Socialista.

Segundo o PS, o protesto «eventualmente injusto» de um partido político contra um órgão de infor-

mação não pode ser considerado um acto ilícito.

O gabinete de imprensa do PS criticou a semana passada a forma como o «Diário de Notícias» tem coberto as actividades do seu partido, e particularmente a cerimónia de apresentação dos candidatos socialistas por Lisboa, o que levou a direcção daquele jornal a apresentar queixa ao Conselho de Comunicação Social (CCS).

«À luz de qual norma constitucional ou legal pode a direcção do «Diário de Notícias», com razão, classificar um protesto público como «uma intolerável forma de pressão ilícita?» — pergunta o gabinete de imprensa do PS na carta que enviou ao CCS.

Para o PS, se «um jornal estatizado tem a possibilidade de discriminar nas suas páginas o significado nacional de um acto público de um partido político», este «pode ainda protestar quando se considera parcialmente tratado».

VITORINO RESPONDE A DISSIDENTE DO CDS

O ex-dirigente do PSD José Vitorino disse que as declarações a seu

respeito proferidas por Henrique Soudo, antigo deputado por Setúbal do CDS, revelam «ignorância e má fé».

José Vitorino comentava assim afirmações de Henrique Soudo que pediu a demissão do seu partido por discordar da inclusão do antigo dirigente social-democrata algarvio nas listas do CDS.

Henrique Soudo argumentava em carta enviada à direcção do CDS não poder conceber que «um inimigo figadal da AD, como José Vitorino possa ser incluído como independente nas listas do meu partido».

Comentando estas afirmações, Vitorino recordou que sempre foi «um defensor da Aliança Democrática», sublinhando que «antes de me decidir pela aceitação do convite do dr. Lucas Pires uma das preocupações foi a de garantir um espírito mobilizador semelhante ao da AD em 1980».

«Este espírito — salientou Vitorino — esta expressão pela presença de sociais democratas e de democratas cristãos nas listas do CDS do Algarve e pelo apoio público de António Noronha, do PPM local, a esta solução.»

Cimpor rendeu 3,5 milhões de contos ao Estado em 1984

A Cimpor rendeu ao Estado cerca de 3,5 milhões de contos em 1984, resultantes do pagamento de impostos e da remuneração dos capitais públicos investidos — refere o relatório e contas daquela empresa.

Em 1984, a Cimpor de Portugal, EP, registou um lucro líquido de impostos da ordem dos 114 mil contos sobre receitas de cerca de 27,8 milhões de contos.

O clima de depressão económica que se verificou em 1984, com redução do volume da actividade na construção civil e enorme redução de trabalhos de obras públicas e de infra-estruturas condicionou fortemente a actividade da empresa e os resultados do exercício — referiu à NP fonte da empresa.

A produção de cimento da Cimpor registou uma quebra de 8,1 por cento relativamente a 1983, baixando para cerca de 4 milhões de toneladas contra 4,4 milhões no ano anterior.

As vendas de cimento caíram

também 10,1 por cento relativamente a 1983.

Mesmo assim, e segundo refere o relatório, a empresa contribuiu para o transporte ferroviário com um montante da ordem de 1 milhão de toneladas, sendo o maior cliente da CP.

As vendas das restantes produções da Cimpor tiveram uma evolução diversificada durante o exercício, registando-se um aumento de 67,8 por cento para o clínquer e reduções de 5,9 por cento e 11,6 por cento, respectivamente, para a cal hidráulica e os sacos de papel.

A conjuntura de menor procura foi aproveitada pela Cimpor para uma modernização das instalações tendo em vista atingir, em todas elas,

«performances europeias» — disse à NP o informador.

Com este objectivo, foram investidos cerca de 4,5 milhões de contos no ano passado, valor que, a preços correntes, foi o mais elevado de sempre atingido pela companhia.

No que respeita ao financiamento da sua actividade, a Cimpor refere que apesar dos custos dos financiamentos externos a que foi obrigada a recorrer em 1984, por razões de política cambial do país, os custos globais não tiveram aumentos significativos em relação a 1983 e os encargos financeiros propriamente ditos acusaram mesmo uma descida.

As importâncias entregues ao Estado em resultado do exercício atingiram os 3,5 milhões de contos, apresentando um acréscimo de quase um milhão de contos em relação ao ano anterior.

Os resultados correntes do exercício atingiram os 3,3 milhões de contos, tendo o montante de impostos sobre os resultados, a pagar

relativamente a 1984, sido de 617 mil contos.

No que respeita aos recursos humanos, o número de trabalhadores sofreu uma ligeira redução no ano passado.

Em Dezembro de 1984, a Cimpor tinha 2447 trabalhadores permanentes e 166 trabalhadores a prazo, menos 61 que no ano final do anterior.

No que respeita às perspectivas para 1985, a Cimpor pensa que a necessidade urgente de fazer face à carência de habitação e infra-estruturas «leva a esperar que se venha a empreender um sério esforço para encontrar as soluções que se impõem».

Na perspectiva de uma futura reanimação dos sectores e segmentos em que a sua actividade se insere, a empresa tem previstos investimentos da ordem dos 4,5 milhões de contos em 1985, incluindo, nomeadamente, as conversões a carvão de todos os seus centros de exploração.

Fernando Mamede reage à sua exclusão da Selecção da Europa



MONIZ PEREIRA DIZ QUE É ABSURDO E ACUSA A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE IGNORANTE

O técnico do atleta, Moniz Pereira, referindo-se ao facto de Mamede não ter sido convocado para a Selecção da Europa disse por seu turno que a decisão «é injusta e inexplicável».

«Mamede tem ganho sempre a Cova, pelo que não se compreende a decisão» — sublinhou Moniz Pereira que classificou de «ignorante ou incompetente» a deliberação Federação Internacional de Atletismo e revelou estar a Federação Portuguesa da modalidade na disposição de «fazer um protesto internacional».

Moniz Pereira considerou ainda um «absurdo» o facto de Fernando Mamede não ter sido convocado para a Selecção da Europa de atletismo que disputa em Outubro próximo a Taça do Mundo na modalidade.

«O facto de terem seleccionado Alberto Cova é uma injustiça tremenda, na medida em que Mamede tem estado este ano sempre melhor que o italiano» — acrescentou.

O técnico sublinhou que além de Fernando Mamede ser o recordista europeu na prova dos 10 mil metros, o atleta português ficou «sempre à frente de Alberto Cova em todas as provas em que ambos estiveram presentes este ano».

«A Federação Internacional ou é ignorante ou incompetente» — frisou Moniz Pereira que revelou estar a Federação Portuguesa de atletismo na disposição de «pedir explicações» à sua congénere internacional.

«Vamos perguntar à Federação Internacional qual o critério que esteve na base desta injustiça» — afirmou Moniz Pereira.

EDP assina hoje em Londres empréstimo de 150 milhões de dólares

A EDP assina hoje, quarta-feira, em Londres, um empréstimo de 150 milhões de dólares com um consórcio de bancos internacionais — soube-se ontem de fonte bancária.

Um banco português, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, está também envolvido na operação.

Os bancos internacionais que organizaram o empréstimo são o City Bank, norte-americano, o Mitsubishi, japonês, o Dresdner Bank da República Federal da Alemanha e a Banque Nationale de Paris, francesas.

Uma fonte da EDP referiu que o empréstimo que agora vai ser assinado em Londres teve o melhor

acolhimento por parte do mercado.

Com efeito, referiu, o montante do empréstimo, lançado no princípio do ano pela empresa na city de Londres, era inicialmente de apenas 100 milhões de dólares.

«O interesse manifestado pelas instituições de crédito resultou num excesso de subscrição, tendo sido atingido o montante de 150 milhões

de dólares que só não foi ultrapassado porque a empresa encerrou entretanto a subscrição» — frisou.

Com esta operação, eleva-se a 380 milhões de dólares o montante de empréstimos contraídos desde o princípio do ano pela Electricidade de Portugal.

No ano passado, o montante dos créditos internacionais obtidos pela empresa rondou os 760 milhões de dólares.

Apurou-se também junto da EDP que a empresa tencionava em breve contrair novo empréstimo de 60 milhões de dólares canadianos, para o qual terão sido iniciadas negociações.

Os empréstimos contraídos pela

EDP destinam-se a cobrir necessidades de financiamento que, no segundo semestre deste ano, são da ordem dos 106 milhões de contos.

Um informador da companhia sublinhou que os empréstimos internacionais a que a EDP tem vindo a recorrer nos últimos anos resultam, por um lado, das restrições ao crédito interno e da política cambial em vigor e, por outro lado, do facto de a EDP ser a empresa «que mais tem investido no País, e para mais em empreendimentos reprodutivos».

Para este ano, a EDP tem previsto investimentos de 140 milhões de contos — indicou o mesmo informador.

DESPORTO EM VÁRIOS QUADRANTES

Leão Tolstói: escritor e xadrezista

«Não posso ter uma ideia exacta da vida sem o xadrez», dizia com frequência o escritor russo Leão Tolstói, igualmente conhecido como xadrezista apaixonado, durante o período em que trabalhava intensamente no seu célebre romance «Guerra e Paz».

O xadrez acompanhou-o, aliás, em toda a sua vida intelectual: incentivando-o, primeiro, a desenvolver as suas faculdades de raciocínio e de imaginação; fascinando-o, depois, pela beleza das suas múltiplas combinações que proporcionam inesgotáveis hipóteses de luta; ajudando-o, por fim, já na sua velhice, a repousar de um trabalho literário profundo e absorvente.

VERGONHA E PRAZER

Um dos maiores companheiros-de-tabuleiro de Tolstói era um outro grande escritor russo, Ivan Turgue-niev, que também conhecia muito da teoria e da prática do xadrez, manejando com especial habilidade os

«cavalos».

Tolstói passava habitualmente os invernos em Moscovo com a sua família e com muitos dos seus familiares jogava: Serguei Xrossov, filho mais velho; Mikhail Sukhotine, o genro; Alexandre Behrs, o cunhado.

Mas Tolstói jogava, igualmente, com muitos outros dos seus amigos: Nikolai Bonjaiv, presidente da Sociedade de Matemáticas; Serguei Pressov, professor de Zoologia da Universidade de Moscovo; Nikolai Gué, pintor; Serguei Tanéiev, compositor; Alexandre Galdenveiser (com quem terá disputado mais de seis centenas de partidas), pianista.

Sublinhe-se, por curiosidade, que o facto de a maioria dos intelectuais russos jogarem xadrez no tempo de Tolstói, apesar de extremamente significativo, não chega para evidenciar a popularidade de que a modalidade desfruta na URSS hoje em dia, que é muitíssimo mais ampla, incomparavelmente, como até bem

se compreende.

Leão Tolstói reagia com grande vivacidade não só às derrotas como às próprias vitórias, atendendo a que era, não um xadrezista desinteressado, mas sim um xadrezista apaixonado: «Tenho vergonha de confessar que sinto um grande prazer quando ganho», confidenciava o escritor, por vezes, aos seus amigos mais fiéis.

GUERRA E DESARMAMENTO

O jogo do xadrez aparece, no seu livro «Guerra e Paz», sob numerosas facetas e, mesmo em outras obras suas, a modalidade ocupa também posição de relevo.

De resto, dois dos heróis daquela autêntica epopeia, o imperador Napoleão e o príncipe André, falam de xadrez a propósito da guerra.

Napoleão via a guerra como um jogo, onde os oficiais e os soldados eram «figuras» e «peões»; na Batalha de Borodine, depois de verificar pela segunda vez as linhas do seu

exército, o imperador afirma: «As figuras estão em posição, a partida joga-se amanhã».

André por seu turno, via o xadrez como, precisamente, o contrário da guerra; declara o príncipe: «A guerra é a acção mais negra da vida, pelo que não é necessário jogar à guerra».

As numerosas referências, na obra de Tolstói, à guerra e ao xadrez parecem, todavia, marcar o carácter superficial de tal analogia, atendendo a que na sua essência, pelas suas regras, o xadrez distingue-se profundamente da guerra.

Aliás, o escritor testemunhou uma cena, durante a guerra na Crimeia, que lhe serviu de exemplo para demonstrar que a paz verdadeira passa pelo desarmamento.

Eis como ele a descreve: «Durante o cerco de Sebastopol, o príncipe Ouroussov, um oficial muito bravo e, ao mesmo tempo, um dos maiores jogadores de xadrez europeus da época, pediu para falar com o ge-

neral Saken. Pouco depois, o príncipe passava junto a nós com semblante abatido e descontente. O ajudante do general contou-nos, então, que ele viera propor que os ingleses fossem desafiados para jogar uma partida de xadrez, a fim de decidirem quem ficaria com a trincheira da primeira linha, a qual havia custado já centenas de vidas e passara, vezes várias, de um para o outro lado. O general Saken recusou a proposta de Ouroussov, porque compreendeu que a partida de xadrez só seria possível se ambas as partes tivessem plena confiança em que as condições seriam executadas de imediato: enquanto as tropas estivessem, uma de um lado, a outra do outro, a solução viria, não do xadrez, sim das baionetas. Passa-se o mesmo, afinal, com questões internacionais».

Recorde-se, finalmente, que Leão Tolstói nasceu em 1828 e morreu em 1910.

Beckenbauer afirma-se como treinador aos 40 anos

Franz Beckenbauer vai comemorar em Setembro o seu 40.º aniversário tudo parecendo indicar que permanecerá por mais três anos à frente de uma renovada e ambiciosa Seleção Alemã Federal de Futebol.

Em menos de 12 meses Beckenbauer a imagem de uma equipa que se encontrava desanimada e desacreditada após falhar a qualificação para as meias finais do Campeonato na Europa de Futebol realizado em França, em 1984.

Desde que substituiu no cargo o desinspirado Jupp DerWall, a equipa alemã federal foi-se fortalecendo de jogo para jogo, vencendo todos os jogos (cinco) do grupo 2 europeu de qualificação na sua «cavalgada», para a fase final do Campeonato do

Mundo de Futebol de 1986, no México.

O antigo central do Bayern de Munique, que mantém o recorde de internacionalizações da RFA (103), foi inicialmente nomeado responsável técnico da equipa para um período de transição.

O sucesso alcançado à frente da equipa cimentou, junto do público, a sua posição como responsável técnico. Muitos dos adeptos alemães federais, que o contestaram, não conseguem agora encontrar uma figura que possa substituir o carisma e a firmeza alcançados por Beckenbauer como líder da equipa nacional.

Agora, depois de constantes evasivas sobre o seu futuro, Becken-

bauer confirmou a sua disposição em continuar à frente da selecção após a presença na fase final do Mundial do México.

Após uma reunião para análise do seu futuro com o presidente da Federação Alemã Federal de Futebol, Hermann Neuberger, Beckenbauer

disse: «Em princípio estou pronto para continuar à frente da equipa pelo menos até à fase final do Campeonato da Europa de 1988, a disputar na RFA».

Muitos acreditavam que o anúncio formal da decisão poderia partir de Estocolmo, a 25 de Setembro, caso a

RFA vencesse a Suécia e confirmasse a sua presença como finalista do «Mundial» do México.

Beckenbauer, que fazia depender o seu futuro à frente da equipa, do apuramento para a fase final do «Mundial», tinha afirmado em tempos: «Falhar o apuramento significa que eu serei o homem errado para trabalhar como treinador. Nesse caso deverei parar imediatamente».

Mas atingir o México não constituiu o único factor para a sua continuação como técnico da RFA. «O factor decisivo é que trabalhar com a equipa é terrivelmente engraçado» — terá afirmado Beckenbauer.

Afirmou ainda que a desastrosa viagem da equipa ao México, em Junho — na qual a RFA não se conseguiu aclimatizar perdendo os dois jogos, 2-0 com a Inglaterra e 3-0 com a selecção anfitriã do «Mundial» — teve um lado positivo que revelou um novo espírito de grupo na selecção.

Beckenbauer admitiu ainda que a maioria dos jogadores do Bayern, de Munique teriam declinado o convite para a digressão ao «México», caso ela tivesse sido promovida pelo antigo treinador, Helmut Schoen.

Desta vez o avançado Klaus Allofs acompanhou a equipa apesar de se encontrar lesionado num tornozelo e

CANOAGEM MAIS POBRE COM A MORTE DE BÉRIO MARQUES



Faleceu, no passado domingo, no Hospital da Universidade de Coimbra, o canoista do Ginásio Clube de Águeda, Bério Marques.

Com 25 anos de idade, António Bério Ferreira Marques fazia parte da Seleção Nacional de Canoagem e, ainda, do Conselho Técnico da respectiva federação. Ainda este ano, venceu o Grande Prémio de S. Pedro do Sul, a subida do Tâmega e as Regatas de Aveiro. Na época passada, obteve dois segundos lugares, em K1 e K4, nas Regatas Internacionais de Sanabria e dois terceiros na Regata de Villaciosa (Espanha) e na subida internacional do Nalon.

No ano de 1982 conquistou o título de campeão nacional da modalidade.

Bério Marques adoeceu há cerca de um mês, foi hospitalizado em Aveiro, tendo sido transferido para os Hospitais da Universidade de Coimbra onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica ao fígado. Com o desaparecimento deste desportista de eleição a canoagem sofreu um rude golpe.

de não ter qualquer possibilidade de vir a ser utilizado.

«Todos os jogadores estão satisfeitos, todos querem participar e a atitude deles está correcta» — disse Beckenbauer.

O técnico da selecção alemã federal defendeu a viagem ao México, afirmando que ela seria necessária para os jogadores que provavelmente estarão presentes na fase final se irem adaptando ao clima, à altitude e à comida.

Franz Beckenbauer dá igualmente grande importância às questões táticas. Para se familiarizar com o estilo de jogo da selecção sueca vai observar hoje, em Malmoe, o encontro Suécia-Polónia e o Dinamarca-Suécia que se disputa a 11 de Setembro.

A RFA comanda o grupo 2 europeu de qualificação para o «Mundial» do México, o qual inclui também Portugal, Suécia, Checoslováquia e Malta.

ANTIFANATISMO NO FUTEBOL

Seis países assinaram convenção

Cerca de três meses após a tragédia no Estádio de Heysel, Bruxelas, onde 38 pessoas morreram devido a desordens entre o público, seis países europeus assinaram, segunda-feira, uma convenção «antifanatismo».

A convenção, que tem como objectivo impedir a violência nos estádios de futebol, foi assinada pela Áustria, Bélgica, Inglaterra, Dinamarca, Grécia e Holanda, e adoptada pelo Conselho da Europa desde Julho.

O documento foi já assinado sem reservas pela Inglaterra e Dinamarca mas, pelo menos três países, vão esperar ainda pela sua ratificação — segundo anunciou a agência AP. A assinatura da convenção con-

cretizou-se após dois dias de debate do Comité Executivo da UEFA, que irá ainda estudar medidas «antifanáticas», a serem executadas pelas autoridades futebolísticas.

A tragédia no Estádio de Heysel ocorreu, em 29 de Maio, durante o encontro entre o Liverpool de Inglaterra e a Juventus, de Itália, em jogo da Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus.

A convenção, que apela a medidas a serem tomadas pelos países subscritores, determina nomeadamente, a presença de número suficiente de polícias nos estádios e nas ruas circundantes, cooperação entre várias forças policiais, separação dos grupos de fans rivais e restrição de bebidas alcoólicas, entre outras.



Franz Beckenbauer.

Jogador brasileiro Roberto no Sporting?

O jornal brasileiro «O Estado de São Paulo» anunciou na sua edição de ontem que um jogador do Vasco da Gama, Roberto, poderá vir a ingressar na equipa de futebol do Sporting.

O «Estado de São Paulo» não forneceu pormenores sobre Roberto, limitando-se a acrescentar que actua na posição de avançado.

Uma fonte da direcção do Sporting disse desconhecer o assunto, escusando-se a confirmar o interesse do clube de Alvalade por Roberto.

«Todos os jogadores, desde que sejam bons, interessam ao Sporting, mas sobre o caso concreto desse jogador brasileiro não posso acrescentar mais nada» — frisou.

PEQUENOS ANÚNCIOS GRATIS

Propriedades

- **PINHAL** vende-se. Telefone 361159 — Ílhavo.
- **MORADIAS** vendem-se. Telefone 26560 — Aveiro.
- **MORADIA**, com terreno e garagem, vende-se em Cacia. Telef. 29551 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **TERRENO** construção na Barra, vende-se. Tel. 21434 — Aveiro.

Alugueres

- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **LOJAS** alugam-se. Telefone 26560 — Aveiro.
- **SNACK-BAR**, bem situado e espaçoso. Renda em conta. Telefone 25823 — Aveiro.

Pedidos

- **JOVEM**, de preferência estudante, para distribuir jornais em Ílhavo, precisa-se. Duas horas por dia, manhã cedo. Telef. 24601-20627 — Aveiro.

Ensino

- **CURSOS INTENSIVOS** exames Setembro todas disciplinas. Revisão de provas. Inscrições abertas CAPE (Centro de Apoio ao Ensino). Beco Batalhão Capadores Dez, 7. Telef. 25368 — Aveiro.

Ofertas

- **JOVEM** com curso de dactilografia, Cobol e Basic oferece-se. Posição compatível. Telef. 311889 — Aveiro.

Trespases

- **PASTELARIA LUZITA**, trespasa-se, com fabrico próprio, salão de chá, junto ao tribunal. Rua Capitão Sousa Pizarro, 17. Telefone 23084 — Aveiro.

- **SNACK-BAR «ET»** Centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.

- **RESIDENCIAL** em Estarreja, 30 quartos. Telef. 26560 — Aveiro.

- **CASA DE PASTO E RESIDENCIAL**, respectivamente junto à estação e centro da cidade, bem afreguesado, motivo à vista. Telef. 25756 — Aveiro.

- **RESTAURANTE LORD** trespasa-se ou aluga-se. Telef. 361284 — Gafanha da Nazaré.

- **RESTAURANTE EL-DORI** trespasa-se ou aluga-se. Telef. 361284 — Gafanha da Nazaré.

Vendas

- **ARTESANATO**, jornais, revistas e artigos papeleria — no Quiosque 2002 — Aveiro.

- **MÁQUINA FOTOGRÁFICA** Kodak Disc. Vende-se. Telef. 21199 — Aveiro.

Diversos

- **O PETISCO** serve prato económicos, desde 200\$00. Também serviço de casamentos, baptizados e outros banquetes, em salão próprio. R. do Gravito, 10. Telef. 29236 — Aveiro.

PRECISAM-SE TORNEIROS QUALIFICADOS. Contactar Couto, Rochã & Marabuto, Ld.ª Na Rua da Coutada. Ap. 43 — 3831 ÍLHAVO Codex ou telef. 321674.

ANUNCIE NO DIÁRIO DE AVEIRO

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

GERAL

Atentado contra navio pacifista levanta polémica no Senado francês

O líder do partido gaulista RPR, no Senado francês, Charles Pasqua, pediu segunda-feira a demissão do Primeiro-Ministro Laurent Fabius, caso se prove o envolvimento francês no afundamento do «Rainbow Warrior», na Nova Zelândia.

«Quem acredita que os militares actuaram à revelia? A França não é uma república das bananas», disse Pasqua no Senado durante um debate sobre a Nova Caledónia que foi dominado pelo afundamento do navio da organização ecologista internacional Greenpeace.

O debate principiou com o senador da oposição, Pierre Lacour, pedindo que Laurent Fabius interrompa as suas férias e diga a verdade sobre o «Rainbow Warrior».

«Julgamos que há o desejo de esconder os factos da opinião pública e dos seus representantes eleitos», disse.

No debate, Pasqua acusou a Nova Zelândia e a Austrália de tentarem afastar a França do Pacífico Sul e disse que os neo-zelandeses enviaram armas e outros equipamentos aos «sabotadores» na Nova Caledónia.

O território, juntamente com a Polinésia Francesa e a Guiana Francesa, é vital à força de dissuasão nuclear independente da França e a sua pedra pode causar um efeito de «domínio», acrescentou.

O Primeiro-Ministro neo-zelandês, David Lange, refutou ontem a acusação de Pasqua, afirmando, no Parlamento, em Wellington, não ser «em absoluto» verdade.

É uma sugestão ridícula e absurda por alguém de um partido francês da oposição que procura desesperadamente a publicidade», afirmou o Chefe do Governo de Wellington.

O Governo francês está a elaborar um projecto de lei que calendarize um processo conducente à inde-

pendência da Nova Caledónia, evitando uma nova onda de violência entre separatistas Kanaks e colonos contrários à independência do território.

Pasqua pediu a Laurent Fabius para abandonar a ideia, «se quer evitar que a Nova Caledónia caia nas mãos de uma superpotência».

MARINHA VAI TENTAR RECUPERAR O BARCO

A Marinha neo-zelandesa anunciou ontem que ia tentar pôr novamente a flutuar, hoje, quarta-feira, o navio «Rainbow Warrior».

Um porta-voz da Marinha informou que os trabalhos iriam principiar através da bombagem de água no interior do arrastão transformado, mas que o navio estava «cheio de buracos» pelo que o desfecho da operação era imprevisível.

O comandante do navio, o norte-americano Peter Willcox, disse não haver praticamente possibilidades de recuperar o barco.

Entretanto, Rene Achterberg, coordenador da «Flotilha de Paz» para a Mururoa, informou ontem que a decisão de enviar o navio «Greenpeace», para substituir o «Rainbow Warrior», tinha aumentado a moral das tripulações dos restantes navios.

«A moral era já muito forte mas sabendo que o «Greenpeace» estará lá com todo o seu tamanho, qualquer um olha destemidamente para a frente», disse. O «Greenpeace» é duas vezes maior que o Rainbow Warrior.

A França ameaçou utilizar a força contra quaisquer navios ou aviões que entrem em águas territoriais ou no espaço aéreo do atol de Mururoa e da vizinha Ilha de Fangataufa. — NP



O «Rainbow Warrior», pouco depois do atentado.



Os suspeitos de terem afundado o navio pacifista.

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

Última página



STARTANBURG (CAROLINA DO SUL) — Aspecto dos estragos causados por um tornado. (Telefoto Reuter-NP-«Diário de Aveiro»).

Confrontos entre sikhs e hindus recomeçam

Presumíveis extremistas sikhs alvejaram ontem um dos seus líderes políticos moderados que recentemente assinara um acordo de paz com o Primeiro-Ministro indiano Rajiv Gandhi, para pôr fim à crise do Punjab.

A tentativa de assassinio de Harchand Singh Longowal ocorreu horas depois de rebeldes sikhs terem igualmente assassinado um líder hindu, do partido de Rajiv Gandhi, o partido do congresso (I) e terem ferido dois outros membros do

partido governamental, na cidade de Jullundur, no Estado de Junhab.

Estes foram os primeiros ataques terroristas desde a assinatura de um pacto de paz entre o Primeiro-Ministro e Longowal que pretendia pôr fim à campanha de violência lançada por extremistas sikhs que lutam pela autonomia do Punjab.

Um porta-voz governamental do Punjab afirmou que o atentado ocorreu quando Longowal, apelidado pelos seus seguidores de «o santo», usava da palavra em público, no

— LÍDER MODERADO FOI ASSASSINADO

distrito de Sangur, 225 quilómetros a noroeste de Nova Deli, no Punjab.

Longowal, 57 anos, presidente da ala moderada do Akali Dal, foi alvejado a tiro duas vezes no estômago, referiu a agência noticiosa United Press of India.

Dois dos quatro atacantes de Longowal foram detidos, mas os outros dois conseguiram escapar.

As medidas de segurança em torno de líder sikh tinham já sido reforçadas nos últimos tempos receando-se ataques de militantes que discordavam da sua política de conciliação com Gandhi.

Longowal foi um dos muitos líderes sikhs detidos após o assalto de tropas governamentais ao templo sagrado de Amritsar, todavia foi

libertado nove meses depois.

O político do Partido Governamental assassinado horas antes foi identificado pela polícia de Jullundur como Dev Khullar, cujo filho foi assassinado pouco antes do assalto ao templo dourado de Amritsar e o seu irmão mais novo foi igualmente assassinado por terroristas em Abril.

O presidente do partido Jullundur, Gurdial Saini, parecia ser o alvo principal deste atentado de que resultou apenas ferido.

Saini preparava-se para partir para Nova Deli juntamente com Khullar a fim de participarem na reunião de escolha do candidato partidário a apresentar às eleições no Punjab, previstas para o próximo dia 22 de Setembro.

PELO MUNDO

UGANDA NO CAMINHO DA PAZ?

O dirigente ugandês tenente-general Tito Okello, conferenciou na segunda-feira com o presidente queniano, Daniel Arap Mói, no poderá ser um prelúdio para conversações de paz com os guerrilheiros ugandeses. As especulações de que Okello poderá ter-se deslocado a Nairobi devido à perspectiva de conversações de paz foram alimentadas por notícias de que o líder do principal grupo guerrilheiro ugandês, Yoweri Museveni, se encontra no Quênia há duas semanas. Okello regressou ao seu país depois de duas horas de conversações «cordiais francas e amigáveis» durante as quais informou o presidente queniano acerca das «recentes mudanças no Uganda» — informou a rádio de Kampala.



LONDRES — Multidão espera comboio em Charing Cross. O grande aglomerado de pessoas deve-se a uma greve relâmpago. (Telefoto Reuter-NP-«Diário de Aveiro»).

LÍDER SEPARATISTA QUER CANÁRIAS FORA DA CEE

O dirigente separatista das ilhas Canárias António Cubillo afirmou segunda-feira que vai procurar retirar o arquipélago da Comunidade Económica Europeia, indicou ontem a imprensa local. Cubillo, de regresso a Las Palmas após 22 anos de auto-exílio, disse à imprensa que a entrada espanhola na CEE, em Janeiro de 1986, seria um desastre quer para a Espanha quer para o arquipélago.

CHEFE DA DIPLOMACIA SOVIÉTICA NA CASA BRANCA

O presidente Ronald Reagan receberá o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, em Washington a 27 de Setembro — anunciou na segunda-feira a Casa Branca. O encontro servirá para abordar todas as áreas das relações soviético-norte-americanas e para ajudar a preparar a cimeira entre Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbachev, em Novembro em Genebra — acrescentou o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes. Os dois dirigentes analisarão ainda as perspectivas de progresso nas relações entre os seus países. Nos encontros participarão igualmente o secretário de Estado George Shultz e o conselheiro para a Segurança Nacional Robert Mcfarlane.

Lei das Renditas foi promulgada

— EANES PRETENDE DEBATE PÚBLICO

O Presidente da República promulgou a Lei das Renditas que seguiu já para referenda do Governo, anunciou fonte oficial.

Uma nota emitida ontem pela Presidência da República acrescenta que as razões que levaram Ramalho Eanes a promulgar a Lei «serão tornadas públicas através de mensagem que dirigirá à Assembleia da República em momento julgado oportuno».

A Presidência da República diz que com a promulgação da Lei «se pretende que a mesma seja objecto do necessário debate público», nomeadamente através de uma campanha eleitoral em que os partidos políticos definam «com suficiente clareza a política de habitação que defendem e as respectivas medidas que para ela preconizam».



TRINCOMALLE — Uma velha e um bebé de 15 dias, que fazem parte de um grupo de refugiados. (Telefoto Reuter-NP-«Diário de Aveiro»).